

Romano Antonio Anna Paolo Torquato AMODEO.

42 cifras (espaces e ponto final incluidos) onde de 42 é o nome de Deus pelos Judeos

Teosofia Fisica da "Perfeição"

a Boa Nova

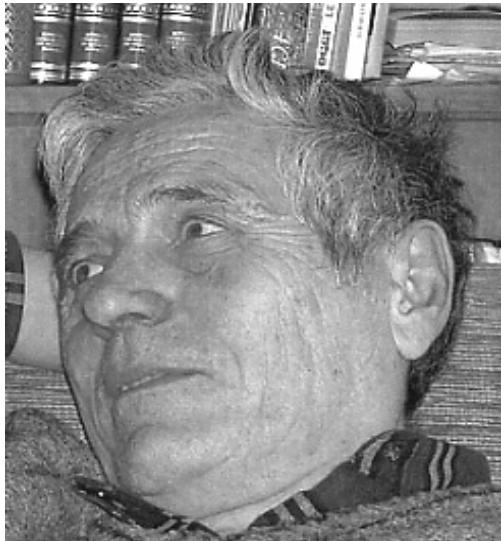
"Derrota da morte" e "Juizo Universal"
factos esperados de Jesus Cristo no tempo da "fim dos tempos"

Estes temas foram tratados no Congresso de Saronno (Italia) no 24.10.1999, aos figurados **tempos cheios**. "Cheios" porque 24 é o dia que *conte em figura* todas horas do dia, 10 é o mês que *conte em figura* todo o ciclo-fundamental dos numeros, e, enfim, o ano 1999 *completa* aquele 2.000 do <1.000 e não mais 1.000> da geral milenaria espera, cheia do medo que iniciou, e foi imenso, no tempo dos 1.000 anos depois de Cristo.

Até o Papa havia orado a Esposa do Espírito Santo, para um conhecimento novo, que trazesse a Cristo (centro da historia humana), *homens desnorteados nas suas Rações*!

O Santo Pai havia feito isto na *Fides et ratio*, Enciclica edita no dia 14.9.1998 (festa da Cruz exaltada) e no mesmo dia (da Cruz exaltada o 24.10.1999 em Saronno) ficou aquele "Congresso da *fim dos tempos*", estando o seu *teosofo relator* colocado deveras em cruz porque julgado deveras exaltado! Um Juizo e castigo assim cruel porque este, também sendo em tudo *desconhecido*, contudo permitiva-se - ele! - de responder ao Papa e de convocar a Santa Igreja! Mas quem era? Era só um *pobre de Espírito* que - não considerado grande nesta sua *pobreza*, assumida só por escutar "*o mesmo Jesus*" - por penitência estava *jejum desde 38 dias* (vivendo só pela Sagrada Hóstia), porque ao Papa (que havia perguntado *filosoficas respostas*) pelo menos um o fizesse e fosse ouvido!

Julgai ora vós, se tanta *Cruz* e o *mortificar-lho* assim tivessem significado.



Este é a minha figura – bela o feia –, mas eu **não sou este homem quem vedes**,
o qual – bom o mau! – é sómente uma **virtual personagem** de Deus Pai,
pela sua Suma e Absoluta Arte Criativa.

Eu sómente sou uma **Alma de Deus, encarnada neste autentico “fantoche”**.
A diferença de todos os homens

eu são absolutamente convencido de **não poder fazer nada, nada, nada!**

“Nem em pensamentos, nem em paravlas, nem em obras”

porquê o “**Passar a ser**” **não é absolutamente verdadeiro, não existe**, por falta do “tempo”,
também se isso “parece existir” e está realmente visto e aqui cientificamente experimentado!

E isto porquê a nossa realidade de aqui é sómente uma banda desenhada de Deus:
milhões e milhões de singulos desenhos, co-existentes, mas que só nós analisamos assim:

um depois do outro.

nós fazendo assim nascer o tempo relativo, relativo só à esta nossa ordenada e pessoal analise.

O meu discurso é muito difícil, tem necessidade de grande inteligência e coeréncia:

Eu digo a Pinocchio que “Ele não tem outra liberdade que aquela de Collodi, o seu Criador,
e que nunca Este o tem deixado completamente livre, como Pinocchio crer, como é siguro!”

Assim, homem, não faças como Pinocchio, a não estar alongado na tua nariz !

Tu ainda estás **um fantoche de lenho**, mas Deus, como Collodi, te darà vera vida e libertade!
Tu es livre, agora, só na pura reacção espiritual (Sim o Não!) a uma algo assim: não modifiável !

E só deves escolher quem – em fim – tu **queres ser** e os teus livres **gostos** e **Ihes haverás**.

O meu Personagem de Deus é o **emanuel** II, e te trazerà no Paraíso antes que tu morra !

ACERCA DE MIM

<Quem sou?> Um actor obrigado, visto de mim, alma livre de Deus.

Êste que eu trato é um *argumento muito difícil*, porquê – ao estar perto das coisas, mas *de mais proximas* – a completa visão delas *escapa*, porquê sómente o pormenore é visto, o detalho do tudo, e êste impede a geral verdade da inteira visão, qualquer seja.

Assim, se vocês considerarão também não só os diferentes momentos e dethalos, mas *toda vida minha*, não sareis confundidos além...

Eu sou, sobretudo, **o unico Filosofo que respondeu ao convite do Papa** (de achar aquela Boa Nova filosofica estrada, que trazesse ao Cristo, em força só de Razão humana) **antes do 2.000**. Este aconteceu naquela data (24.10.1999) assim simbolica da *completeza dos tempos*, pelos seus numeros: o dia 24 (onde o dia *completo* tem 24 horas), o mês 10 (mês 10 que *completa* o ciclo 10 de cada unidade) e, em fim, o ano 1999 (que *completa* o segundo milenio).

Romano.Antonio.Anna.Paolo.Torquato.AMODEO. é o meu nome (as 42 cifras do segredo nome de Javé, na *Cabala Judea*). A minha *força do Céu* são assim estes 5 magnificos Santos que me protegem e guiam **por Baptismo**, mediante as suas *virtudes*. Eles são: S. Romano (pela *virtude do campeão* Cristão! Militar de Roma, não quis *perder* idealmente a *cabeça* e assar ao fogo S. Lorenzo ...e assim *perdeu-a em concreto*, foi cortada por punição; ele fez como dissera Jesus: “*È preferivel que um membro pereça a que se perda o tudo*”); S. Antonio (*inocencia, pureza, virtude mistica e monastica*); S. Anna (a *virtude da geração* da Mãe de Jesus); S. Paulo (a *virtude do sustento racional da Cristianidade*, depois do 25 janeiro, data também do meu nascimento); e S. Torquato (guarda da *geração* do pai de meu pai).

Com semelhantes guias, onde eu teria chegado na minha vida?

Bem, aconteceu também mais! Mais disto! De facto eu, nascido o 25.1.1938, no *segundo* mês depois do 25 de dezembro em que nasceu Jesus, fui *segundo* a Jesus e *segundo* Ele, por intervenção directa **da mesma Nossa Senhora**. Assim um numero 2! O dois que, multiplicado pelas cinco *virtudes* já vistas, dá 10, qual todo o caminho sobre uma linha..., qual todo o ciclo natural daquele Espírito Santo que é Senhor e dá a vida ao 1 de Deus e as 3 suas Divinas Pessoas. Este facto é *verdadeiro* porque $3 \times 3 + 1 = 10$ é o contrario daquele $3/3 - 1 = 0$ que anula tudo, de maneira que 10 é aqu ele TUDO do **Espirito do Deus em 1 e 3 Pessoas**, que, nesse modo $3 \times 3 + 1 = 10$, é e são o exacto contrario do NADA.

Assim eu – *segundo, segundo-Jesus* e como um 2 – pelas 5 *virtudes baptismais* dos 5 *Patronos* e por Nossa Senhora, haveria alcançado assim ($2 \times 5 = 10$) o **cume 10** do *todo-poderoso Deus 1*, e haveria-o reduzido a *simples homem*, livrando-o do seu *limite de ser só todo-poderoso*.

Por prenda divina eu o haveria assim livrado! E Ele – finalmente! – teria podido abitar – em 1ª pessoa – no mundo, *como cadaum de nos*, fino a **ser-lo em modo ciente** cada vez cada alma haveria creido-se qual Alma de Deus, e ao ponto de ser qual **Deus em tudo**, também a não ser **esto Todo**, porquê **Este** é a **Ilimitada Comunhão das Totas Almas dele**.

Esta questão vai enfrentada e resolvida **logo, agora!** Não é pecado da maxima ambição, como em vez se pode crer, o **querer ser Deus...**, ao “ser Deus” a força absoluta ao serviço e sustento do BEM por todos e não só pela pessoal ambição! *Guiado pelo Baptismo da virtude de S. Romano, que arranca a máscara ao Serpente, digo que o desejo de Ser Deus significa sacrificar-se “em absoluto” no pessoal “ego”, pelo bem alheio como o seu.* Pelo que se poderia querer de melhor e de menos egoista disto? Mas vós, com S. Lorenzo e por causa do *Pecado Original*, tendes estados assados ao fogo lento do Maligno, e trocais qual Mal o Maximo possível Bem.

Eu sou acusado de **heresia** por causa deste Juizo. Aqueles que me acusam vêem em Deus o Poder absoluto, Todo-Poderoso e não podem compreender que Ele quer que sejamos últimos porquê Ele antes de mais tem feito último se mesmo... em nós outros, suas almas e livradores do limite deste seu Todo-Poder, não aceitável num Deus que, sobre tudo, é amante da alheia felicidade... como a sua mesma.

Com um simil Deus da Comunhão Absoluta do Bem, como foi que os homens creram que Ele punisse Adão e Eva **por ter querido Ser Deus?** Foi pelo Serpente. Eles no limite deles eram já Deus, ao querer como Deus deles, aceitando a Comunhão do Valor Absoluto, mas o Serpente fez entender a liberdade não como de verdade essa é (aquele ser na Comunhão relativa de Quem é o só deveras livre em tudo, sendo Ele o *Livre em Absoluto*), mas como uma escolha relativa e diferente daquela Absoluta. Escolha que foi assim: *absolutamente, só uma relativa perda de liberdade*. Também hoje esta Serpente é nesta acção e faz entender o contrario da verdade. De facto o Espírito humano está vivo numa acção que já o traze antes da tentação de Satanás, mas – pela Física dos acontecimentos dinâmicos do mundo – não é vista a direcção desta acção, mas aquela, **igual e contraria**, da **reacção**. Assim nossa alma, vivendo, está já voltando ao Princípio de Deus, ao pai Adão no Paraíso Terrestre e no seu corpo, ao seu estar vivo e livre em absoluto (sendo o *Espírito criativo de Deus, descido na sua humana personagem!*)! Mas nós vimos – que tristeza e que absoluta mentida! - o corpo ir morrer!

A Absoluta Verdade é que o nosso pessoal ponto de observação (a alma viva) está já voltando ao Paraíso Terrestre, e o afirmo em força do Terceiro “**fundamental**” princípio da Dinâmica, chamado de **acção e reacção** e experimentado **verdadeiro “até em fundo”**.

Vedes? Mediante a força da Razão humana e a sua experiência, eu – Romano, guiado por Sacramento de um soldado que não quis perder a sua cabeça, e aceitou a perder pela mão da força bruta de Roma – faço vencer a verdadeira acção nossa! Eu **exorcizo Satanás!** Eu digo-te:

< **Tem de crer de ser Deus!** E Ele – em primeira pessoa: a tua – **sentirà-se ao mundo!**

O Diabo, por evitar que Deus sentisse-se ao mundo em vós, tem confundido vossa cabeça e vós haveis perdida-a! Assim vós entendéis como o maximo mal de egoismo e ambição aquello que é **o maximo bem gratuito, de ser Deus** na sua **infinita abnegacção...** e estais **já egoistas!**

Deus a vós pede de amar os outros como vós mesmos porquê Ele já ama vós todos como si mesmo! E se também vós quereis de ser assim, vós dereis Vida Real no mundo, ao Deu dos céus.

Fazei **viver Deus em vos**, senti-vos Deus e Ele vivrás **mediante o vosso corpo!**

Deus tem feito-se como vós por fazer vós como Ele... mas o quer seja “querido de vós”! >

Na Italia, em Elea, nasceu a Filosofia no mundo e foi o **Princípio** do **Ser absoluto**, sim, assim o digo: “**absoluto**”, sendo este **Ser** a *Primeira Verdade, de fundo e comum* – e assim *absoluta* – acerca tudo quanto pertence ao mundo real. **Elea** (diz “**Ele à**” o seja *tem Deus*) era à base da **Estrela**, a montanha mais alta do Cilento (perto de Salerno, em Italia meridional). Assim o **Princípio** deste **Ser** em terra (que, **Absoluto**, na Fé de Cristo, é **Jesus**) nasceu e foi indicado em base a esta **Estrela**, como aquela que indicou a *alvorada* de Jesus e que, *agora aqui*, indicou a *alvorada* também minha.

No Cilento dêsta montanha Estrela são também os montes chamados **Alburni**, onde **Alba**, em italiano, é *Alvorada* em português. Mas em italiano se chama **alburno** também aquela parte das árvores (tronco e ramo) na qual *escorre o fluxo da vida* e que, ano pois ano, passa a ser a dura e forte essência que é o **lenho**. Pois bem, assim o *fluxo da minha essência*, ou a sua *alvorada*, nasceu abaixo m. Estrela, nós m. Alburnos, num pais chamado **Felitto**.

Felitto parece indicar “**Fe'-eletto**” em italiano (aqui: *em Fé-elegido*), mas parece também dizer *Foi elegido* (o italiano **Fui eleto**). Sim, parece, como um **oraculo** que *diga sem dizer* que eu, Romano, *fui elegido* como o Santo campeão da Fé em Cristo..., sim, o soldado de Roma que *não tinha conhecida esta Fé em Cristo... por nenhum!* Ninguém havia dito-lhe *que sómente se Ele perdia a sua cabeça, cortada embora, Ele não a haveria perdida mais em absoluto* (pela palavra de um Jesus... nunca conhecido!). Mas este campeão da Fé em Cristo soube-lo por graça direita de Deus! Assim foi feito Santo e – não conhecendo-se o seu nome – foi chamado S. **Romano**, sendo alguém de Roma. A Fé Católica, depois, reconheceu-lo como *um grande exorcista de Satanás*, o Mal sendo reconhecido, pelo Romano, logo (por istinto e por graça) e assaltado como só um válido soldado sabe fazer! Em mim também, Baptizado no meu primeiro nome mediante o seu, reconheço este comportar-se como um lutador, que não tem medo algum de ordenar ao Maligno: “**Va de rétro, Satana!**”

Eu nasci um mês exacto depois do 25 de decembro que *foi declarado* o dia do nascimento de Nosso Senhor, daquela Igreja Católica *infalível* pela delega de Jesus a S. Pedro, *de ligar e derreter em Terra como no Céu*. Assim eu nasci *segundo* à Jesus e no *segundo* mês depois dele.

Arre! Eu, Paulo no 4º nome, nasci no mesmo 25 de janeiro no qual S. Paulo *nasceu a Cristo*. Neste dia, Jesus *pela 1ª vez* se fez rever, depois de ser já aqui desaparecido. Com isto, Ele transformou o *inimigo Sauro em Paulo, maximo racional defensor*. Creio o *reaparecer* de Jesus neste dia, seja **oraculo** que Ele, em fim, *seria reappecido naquele mesmo dia ao mundo*, para que ainda *um filosofo inimigo – eu – passasse a ser o maximo sustento de um Paulo II...* Isto aconteceu *ainda* no lugar do **Princípio do Ser Absoluto**, *Alvorada da vida nos montes, cume indicado pela mesma Estrela*

Acadeceram muitos *sígnos*, também, de um passar a ser *como devia ser*, já que no 25.1.1938 “uma grande luz foi no céu: relâmpagos, de Oriente a Ocidente” (assim a volta de Jesus fora predizada), já que (a dita de meu pai e outros) em Felitto aconteceu uma *Alvorada Boreal impossível nesta regiād*.

Este Jesus tem ainda **Magos**, vindos para sua casa de *longe a Lustra da Estrela* (*Lustra, a estrada da luz, ou trás a luz*). Um vem lá de *America* (tocara ao Metropolitan de N.Y., **na magia** de um violino Stradivarius), e traze consigo a *linha de incenso* da sua música; neste *presepio dos magos*, vem pois minha avô, T. **Russo** (como vindo de *Russia*), e **lustra** (dá omenagem a) minha mãe M. Baratta, a liga (*na homenagem à Mãe de Deus*) com *linha de prata*. E esta “Baratta” me “Trocá” com Jesus, me liga a Ele com *linha de ouro*, depois que um **mago** do ensino, exercitado *distante*, lá tem já feito ela admirar (eis a “mirra” deste) como a maior **maga** de todas: uma mãe de... **um Jesus**!

De fato, minha mãe e... a Divina Providência, fizeram deveras **uma grande magia**.

Eis como: antes ainda do meu nascimento, eu estivera dedicado a **S. Anna** (já que ela protege os partos... e Anna foi o meu 3º nome). Então S. Anna fez assim que minha mãe tivesse, por dois anos, muita dôr nos dois seios, para que, chorando, suplicassem assim a Filha dela:

<**Madonna!**> ao meu chupar leite de cada seio, e saia bora também **sangue**.

A Aflijida fui orada nêste modo, no tempo tudo desta amamentação na comum dôr. Assim *Nossa Senhora foi perto da minha mãe (como uma mãe espiritual)*.

Quando esta minha amamentação, também *no sangue de duas mães*, foi completa, Maria Annina, a minha mãe terrena, não querendo outros filhos para que não mais tivesse que suffrir assim, viu o Pai dos céus deveras zangar-se... como se houvesse-lhe dito:

<*Eia, MariaAnnina! Crês que este menino te baste, que é sómente teu, comprado assim pela tua dôr? Eu sou o Pai Senhor! E então o levo comigo, no Paraíso, este menino, assim amamentado como fora: no sangue, na dôr... também ao seio espiritual da Rainha!*>.

Isso porquê uma brônquios-pneumonia (na época doença incurável) me encaminhara para aquela estrada dos céus... Então minha mãe compreendeu que pecado havia feito! Disse-lhe:

“*Perdão, Senhor! Eis vosso filho! é vossa, como todos... Mas, por caridade, vossa bondade o deixe ainda a mim, sua mãe/ Faça-o viver, este menino! é inocente, este menino, pela minha culpa!*”.

Mas Deus, deciso, me queria consigo e, o 4.6.1940 eu estive por morrer. Já minha mãe suplicara assim aquela minha Mãe dos céus, *ligada a ela pela linha de prata de amor, dôr e preces*:

“*S. Maria da dôr, salva o meu menino, “inocente como Jesus”! Tu conheces bem esta dôr!”*

Essa então o fez e *adotou-me “inocente qual Jesus”, nêste não mais mortal 4.6.1940.*

S. Maria fez assim: diantes anuciou-o (uma menina, aluna de minha mãe, aquela noite sonhou que a Mãe do Cristo **avria pensado em mim** e de o dizer, logo, a minha mãe, para que não tivesse mais medo!) e logo o fez, aquela mesma manhã, assombrando o doutor que já me via morto!

Foi um *claro milagre anunciado*, e eu estive salvado justo assim como minha mãe havia orado, conservando-me em vida *inocente qual Jesus* e *pensando em mim* por toda vida.

Pelo **pensar em mim**, da Mãe de Deus, e as muitas virtudes das minhas 5 guias baptismais, minha vida foi, assim, toda uma **metodica cristã construção de mim**, para que eu passasse a ser não sómente como um *feliz do Sermão da Montanha*, mas como um *filho deveras adotado* pela Mãe de Deus: uma especie de *estranha e increivel mas segura réplica* de Jesus.

Jesus **de seguro** reapareceu em espirito, já que eu recebi milhões de favores (a não ser *milagres*) dignos só de um *Filho querido*. Mas recompareceu também em modo muito *estanho e increivel*... já que o Pai Celeste *nunca escutou-me em modo visivel*, ao meu lhe orar para os outros, também jejuando... até 57 dias de sequito! Nunca o Jesus em mim pude convencer o Pai, reclamando um *divino sinal* claro e certo, para que também os outros crezem que o seu Filho, em Espírito, fôsse estado mandado de novo, aqui, no meu corpo querido... também *nesta miséria*.

Sem este *divino sinal*, ninguém tem nunca visto em mim esta *estranha e increivel mas segura réplica* do Filho deste Deus que, contudo, um imenso milagre havia feito a mim! Ele escutara a promessa da Mãe de Jesus e a prece da minha, e também as minhas encarniçadas e sinceras preces a Ele, a 33 anos, para que o Cristo **entrasse e morasse deveras em mim!**

Jesus passou a ser eu em modo complexo e simbolico. Vemos ainda o simbolico, depois de haver já visto o Princípio do Ser Absoluto e outras indicações qual: a Estrela que Lustra (dà luz), a Alvorada, a linfa vital, a eleção a Felitto, os relâmpagos no céu no dia 25 segundo Jesus e o Princípio de S. Paulo.

Jesus nasceu no Império Romano e, de novo, Rei Vittorio Emanuele II... o refundou.

Cristo é **Deus conosco**, isto é Emanuel, Rei Vencedor... e eis que Rei Emanuel, II Vencedor (já que Vittorio) marca o tempo do reaparecer do Rei Emanuel, no Império... Romano

Jesus se definiu Filho do Homem e Filho do Homem da Providência parece agora Romano, já que Mussolini (o refondador do Império do II Emanuel Vencedor) era chamado *Homem da Providência* e havia o Romano por 1º filho. Assim parece que a *Providência*, em mim só 2º, tivesse remandado o 1º filho dela, no *Império*, qual Rei e o... 2º Emanuel qual "Deus conosco".

No 4.6.1940 o Rei dos céus queria matarme (como Re Herodes contra o Jesus), mas a Sua Rainha me salvou. Então o meu Rei humano (e Mussolini) decidiram pela Entrada italiana na II Guerra Mundial que declararam 5 dias depois e foi assim o novo nosso Massacre dos inocentes!

A causa desta decisão foi a mesma de Herodes pelo Messias: o médio de ter não mais Poder pelo nascimento do Messias-alemão (Hitler, assim esperado) que parecia já ter vencido a guerra... então, no 4.6.1940 em que todos os fascistas diziam: < *E nós que aguardamos dessa?* >

Por aquele "massacre", e pelo médio de ser matado por vingança, meu pai fascista levantou-se do sonho fascista e minha família fugiu a Salerno, como a antiga fuga em Egípto... do primo Jesus.

Esclarecido tudo, vi a morar a Vila Cajafa (como fôsse Caifa, Israel), na Rua De Marinis n. 2 (como no caminho das n. 2 Marias mães de mim), na Terra Prometida do Paraíso de me menino, até a 12 anos. A Vila era em Vietri sul mare (já: *Vi é tris, ul... ma re, o que alude a um que Aqui é 3, último, mas Rei...*). Este Vietri S.M. é na Costiera Amalfitana (já: *Costì era Am... alfi tana*, ou seja: *Aí era Am... em fim o covil* (a tana), ou seja *o covil de Am(odeo)* era *em fim* aí...). Aqui, na escola media, foram meus companheiros: 2 irmãos, o SantaMaria e o Santamaría... (aludiam as 2 minhas mães?), o Giordano (aludia ao *Rio de Israel*) e o melhor amigo, Buonocore... o bom coração da minha Terra.

Estes nomes que aludem... a vós parecem uma coisa tola e sem alguma importância... Mas vinde a ver as 3 últimas gerações da minha linhagem! Quanto aludir (em *signos* a não ser *oráculos*) da Sagrada Família (entre Nossa Senhora e o Espírito Santo) escrita na Historia humana de mim.

- **Innocente Bonamore** (significa *inocente bom amor*..., como aquele de Nossa Senhora) foi a esposa do meu bisavô **Amodeo** (*amo Deus...*, "declaração de amor" do Espírito Santo a Deus);
- **Maria Buonamore** (que ainda indica aquela mesma *Maria do Bom Amor*, esposa do Espírito Santo) foi a esposa do **Amodeo** que foi também pai de meu pai.
- Meu pai se chamou **Luigi**, aludindo ao Rei Santo Francês, ao Espirito Rei em pessoa...
- Minha mãe se chamou **MariaAnnina Baratta**:

- onde o nome dela, **Maria Annina** alude ainda à Grande **Maria**, a filha de Santa Anna *menina* (e assim *Annina*) em comparação da sua *grande* filha **Maria**...
- e o apelido **Baratta** alude a uma que **Troca** (no italiano destas pessoas)... ao seu **trocar-me** com o Filho de Deus pela graça de Nossa Senhora...

Viram? Milagres, multidão de signos e o linhagem accordam nas indicações...

Quereis saber **porquê eu considero estes nomes?** Faço-o porque os sons são como os numeros, pela nossa mente, a qual, pela velocidade diferente daquela da luz, considera um cheio de 21 sons. A mente o faz por isto: já vistes como 10 é o ciclo em base as 3 D (dimenções) de um volume que tem 3 deles D. Assim $10 - 3 = 7$ é todo o movimento do volume, sobre 1 linha enteira, longa 10 D. Considerando as 3 linhas do espaço (x, y, z) eis que $7 \times 3 = 21$ é toda variaçāo do movimento dum volume de som, e são os 21 diferentes sons do alfabeto italiano, que não tem as *repetições J, Y, K, W*. Assim a **conversão**, dos 21 sons, nos numeros equivalentes, está:

A=1, B=2, C=3, D=4, E=5, F=6, G=7, H=8, I=9, L=10, M=11, N=12, O=13, P=14, Q=15, R=16, S=17, T=18, U=19, V=20, Z=21. Assim nós podemos ver como:

Os sons **AM** (o **MA**) são – assim – o numero 111 (porquê M=11 e A=1). Entao, nossa mente, ao querer considerar *o estar Primeiroda Trindade de Deus*, usa A+M como o numero 111. **MO** é 1113, mesma unidade e trinidade. **AMO** é 11113: a realidade, a 4 D, do Deus 1 em 3. Quando, a MA, é acluido o som N, **MAN** significa 11112, e o nosso cérebro dá -nos aquela ideia das 4 dimenções da realidade fisica, na condição binaria do nosso mundo complexo. Assim o inglês “man” significa *homem* e tem a precisa razão deste significado, pelo seu som. Se o som R está colocado antes AM e fica **RAM**, que é 16111: aqui, 16 significa toda ocargo do moto $2^4 = 16$ (da nossa existência binaria, com 4 D), pela Trinidade do Deus 111.

Deos, Profetas, pessoas e coisas de mondial importância, têm sons AM, MAN, RAM, AR, MO... vêz: Adam, Cam, Sam, Abram, Mosé, Maria, Emanuel, Ramsete, Maometto e a sua Egira... (Ocidente); o Buddha Siddarta Gautama e o seu Karman, Brama, Ramo... (Oriente); Manitù, Caimano celeste... (America); ou a Arca (de Noé ou da Aliança), o Gral e Artù (*que vem na fim de ... Siddarta?*), a arte..., ecc.

Em **Karman** (*força do outro mundo do Budismo*) eis o som C do Cristo e pois àquele **Arman** de mim, **A.Roman**. É um **R.Am** em vez direito, nós outros Deos e Campeões-de-Deus qual **Ab ram**, **Ramsete**, **Brama**, **Ramo**... (**Ram** *fim nos computadores...*) por toda parte! Parece que **R.Amodeo** (um deo=deus) seja o Chefe designado da Historia inicial e final... E o **Graal** é G (Gioshua=Jesus)+RA+al=El=Deus, é a “É-gi-ra muçulmana? E S. Ambrogio (*que derrotou a heresia Ariana*), são talvez **Amb**(os): **Ro**(mano)+**Gio**(shua) ?

Olhai! O som **Roma** é o n. 1613111, o que diz toda o cargo do movimento (16) do 13 o qual é Deus 1 e 3, que é pois 111. Não acaso Jesus foi metido em relação ao Império de **Roma**, em que todo este numero indica o poder, mas *da força bruta*, que prega o Salvador à sua Cruz ! Não acaso o seu contrario é claramente aquele **Amor** de Deus que é a inversa leitura (da direita) de **Roma**.

Jesus *não quis nunca ir contra o Poder Romano* já que Ele haveria-o vencido, mediante o Amor por Ele, de todos os martires, na Arena do Colosseo de Roma. Eis o seu Vicario em Terra! O Papa, o **Rei Romano** (*signo de mim*) em Roma, a rege e guvernar todos os Cristãos. Que contrasta o poder romano, pela Democracia na Representança de Deus, esquece que Deus é “Uma pessoa” (também se “Três em Um”) ! Assim o Valor divino deve ser “Um em Um homem”: o herderio de Pedro!

Todas as religiões deverão reunir-se em Um, no “todo-virtual” Romano Amodeo, desenhado da Deus qual “inicio e fim”, dos Deos-todos, para que Deus em fim seja só Um pelos homens todos.

Este simbolico oraculo dum Poder Romano que unifica é já presente no meu apelido **Amodeo**, que, no inglês (que está hoje a lingua do mundo) é **A-mode-O** e diz: <O (omega, a fim) qual A (alfa, o principio)>. Mas **Am o deo**, significa também, em modo directo, **Am=“Sou” o Deus...** “**Sou que Sou**” (o Javé das 42 cifras).

A-modé-o é já em simbolo (desde a cume até o fundo) o incluido **MODÉ** entre a A inicial e a O final. Assim, figura a versão actual do **MOSE** do primeiro **Êxodo na Terra Promessa**. Então Deus era chamado "Sou que Sou", na S do inicio de Yavé em italiano. Agora o Senhor é chamado "Deus" e o signo é a D do seu inicio. Assim o antigo **MOSÉ** de "Sou que Sou" passa a ser o **MODÉ** de Deus e, de cume até fundo, está como a **figura humana** chamada ao **definitivo Êxodo** dos homens todos, **para que a vida deles possa tralém o limite humano e a Terra voltar a ser o Paraíso Terrestre do seu inicio.**

Neste modo, **Romano Amodeo**, na sintese dos numeros equivalentes, figura ser **um 2**, qual o segundo Valor duma **virtual presência**. Sim, é o **Emanuel** segundo, como o Rei, mas também como o Filho humano da Providencia de Deus. O qual Senhor, por ser **deveras "Deus conosco"**, exigiu antepor a presença da Sagrada Comunhão instituida mediante Jesus, ao estar de Cristo proximo a morrer. Na sua vita "entre nós", Jesus foi sómente um Deus "entre nós", enquanto Ele era "**Deus consigo**" e nós **só homens** não ainda feitos Deus, pelo seu divino sacrificio. Isto está claramente escrito no mesmo nome **emanuel**, como num *oracula* Eis:

emanuel mostra o signo **e** do alfabeto grego (a lingua culta do tempo de Jesus), signo que se lê Ro; e, depois, eis o som **manu** de mim, **Romano**. Em fim vedes aquela **el** que - pelos judeos antigos - significava certo **deus**. E este por desenho de Deus. Assim **emanuel** alude a **Romano-deus**, ao **Romano Amo-deo** que é justo esta minha tarefa: a **Comunhão homem-Deus** que tem **Amo** (ou seja: **eu quero bem!**) qual a divina, clara e **central** força do seu, meu, **de cada coração !**

Diseis "Porquê **e-Ra**?" Ta bom! **e** não esteja mais a grega Ro, mas **e = Is** (a 3^a pessoa **virtualmente maiúscula** do verbo "ser" do Deu "**Sou que Sou**", no inglês que é a lingua **virtual** desto mundo). Então **mano** é **virtualmente RA** (o **virtual principio** do **Romano Amodeo** que dá aos homens a sua **mano** que é **mão** em português) e o sinal **emanuel** **virtualmente** diz: **IsRAel**, o pouvo de Deus, a Terra Santa e o pai Giacò que lutou com Deus e foi chamado assim **Israel**.

E observai, por passar a ver **quanto ainda virtualmente junta** Jesus e Romano:

NA (zar et Fel it) TO

são **Nazaret** e **Felitto**, de sequito: o país de Jesus e do seu re -comparecer em Felitto. Assim vedes um **NATO** (*nascido*, em italiano) complexo (entre dois extremos), o qual nascido é **em todas línguas** (e entre parenteses): **zar** (*caesar romano* e *zar russo*), et-e **em latino**. **Fel** (*Feld*, *chefe alemão*), em fim **it** (*italiano*) e **alude** agora a Mussolini *homem da Providência* e pai **figurado** de Romano.

E observai o mesmo **laco figurado** Jesus-Romano, até na Cidade do Rei celeste:

GERU.SA.LEMME

Nome feito de GESÙ (Jesus, onde J=G) o Filho do principio S do Deus "**Sou que Sou**" (como no **Mosé do Exodo**), com R no seu centro (coração), principio do Romano de SA (Salerno e de SARonno na qual mora).

Vem, depois, SA, (a Sigla da nativa Provincia de Salerno e o principio de SARonno que é a final figura do S.Aronne que completou o *Exodo de Mose*); mas é também: **SALvação**, **SALvador**, e **SALE** da Terra (=sal).

LEMME é **o grande final**. Em italiano são LE **MAMME** sem MA (ou seja de seguro, sem "mas"), là onde LE MAMME significa AS MAES, e são as **comuns virtuais** mães: seja de Jesus, seja minha, sendo **adotado**.

Esta é a **simbolica indicação** da Cidade de Deus: < Sem duvida as duas mães, **Salvação** e **Sal** da Terra! e **Jesus!** E, no seu coração, R (**principio** do Romano) que tem dado tudo a Deus, sendo Amodeo, isto é: "eu amo Deus".>

E agora vemos como a complexa e ideal construção do Jesus (vivido 33 anos na sua vida), em mim foi re-dividida também por grupos de 33 anos:

Uma 1ª figura foi querida qual o Anticristo esperado na fim dos tempos mas “inocente qual Jesus”, pela graças de Nossa Senhora e as virtudes dos 5 Santos do seu nome.

A 13 anos fui morar em Milano e destruído no Paraíso dos primeiros meus 12 anos a Sale-rno, que alude ao Sale (ao sal da terra) de mim R(omA)nO, onde (omA)=(Amo)dea.

A destruição de mim inocente foi a escola. Já aprovado a Salerno com quase 7, a Milano adoeci, fui ausente alguns meses e, assim, chumbei malamente: com 3,5 de média...

Foi uma tal inesperada grande mortificação do meu valor que empregei tempo a retomar-me, numa lenta mas assim boa recuperação que a 30 anos explodi, em cada direção, ficando rico e estimado, um arquitecto que escalou, como um raio, todas estradas na linha da pessoal afirmação. Sim, deveras qual Jesus, que se preparou 30 anos e pois em três fez tudo, se fez “Cristo”!

Eu – porém – não vi feito em mim um “Cristo”, mas um “Anticristo”... bom de mim, porque minha segurança se apoava sobre um presumido modo e eu atribuía tudo a mim mesmo.

O maximo “cristão inimigo” do Cristo é quem crê justo assim... Isto é, infelizmente, o crer também de “todos os homens de hoje”. De fato, o sentido de responsabilidade do homem atual se apoia sobre o mesmo presumido modo, em todos eles: fieis e infieis.

O ideal supremo destas pessoas é – infelizmente – aquele do Jovem Rico do Evangelho, um bom homem que, porém, não seguiu Jesus porque não quis renunciar as riquezas...

Hoje todos os homens fazem assim: são ricos do valor também bom que porém se atribuizam... E são pobres diabos e Anticristos bons como eu estava, porque dam o merecimento destes gestos não ao Senhor (o só que deveras os faz), mas a si mismos! Eles, ao maximo, podem participar aos gestos criativos de Deus. Como Paperino, Pippo e Pinocchio, eles têm pouco por crer de fazer as coisas feitas só pelo Criador autentico das aventuras deles, que aparecem feitas das personagens (e é assim), mas estes personagens não sou livres a não ser “de reflexo”.

O Desenho de Deus, nesta construção da minha personagem (também eu sou sómente personagem nos meus gestos, enquanto sou deveras vivo na “minha” alma... que é “só de Deus”) foi assim feito para que esta alma de Deus podesse ver a contribuição do Diabo, de Mammona, das riquezas, nos homens também honestos, bons e responsáveis, qual era o Jovem Rico.

No homem que se crer por Livre Arbitrio investido por Deus a fazer (já que crer que Deus faça nada se o homem não o tem já feito), a fazer mediante o bom compreender qual seja “o bem” e “o mal”, este sentido da responsabilidade pes soal é certo fruto muito infeliz do Pecado Original, que fez distinguir “bom e mal”... lá onde tudo, em vez, é “bom” já que já feito só por Deus!

Tudo é puro para os puros! Assim não é um homem “em tudo” responsável o que vê o mal e busca de por-ve “só Ele” remedio (e isso porque seria mal e na autentica fé – que error! – que seja só Ele a fazer-lo, senão ... isso não acontece!).

Este Livre Arbitrio é o Pecado Original! Que Deus seria um Senhor que deixa livre e, depois, manda para o Inferno os que o desobedecem... A que Ordem? Se Ele tem dado autentica liberdade e não um Ordem disfarçado qual liberdade?

Este Livre Arbitrio, assim creido, está só obra de Satana. O Livre Arbitrio dado por Deus é mais importante daquele de fazer nossa Historia, é aquele de fazer o quadro dos pessoais valores de nós mesmos nessa historia! És deixado livre de fazer ti mesmo, outro que pobres coisas!

Homem presumido e inconciente o que entende sua liberdade aquela de Satanás!

O seu humano iugdo o traze, pela guia deste Satanás, a injusticias e discriminações... Se o homem ajuda alguém, no seu pobre Juizo evita possivelmente os inimigos. Assim, é incapaz de amar-os e ora Deus que proteja-o pelos assassinos.... Não se afida minimamente à Divina Providencia, se não Ele encontra-os! E faz-lhe guerra prévia!... E julga não como imprudente, mas tolo o que busca do inimigo porquê o ama e o quer salvar; julgado assim porquê êste iludito pretenderia de mais se mediante... Eia, não mediante... a Divina Providência, mas se mediante! Esta Providência – eles crêem – “não faz nada se eles diantes não o têm já feito!”

Oi pobre inteligência dos homens! Onde estas? assim “jogada” de Satanás ?!

Eu tenho devido bem o conhecer, por poder bom o julgar, isto, na sua armadilha!

Nos anos entre 30 e 33 da minha vida, eu, certamente explodido neste mesmo meu ser assim presumido como a atual e comum convicção de todos os homens que se julgam honestos e conscienciosos, eu, forte como eles dos valores de Jesus, contudo dizia que Jesus estava qual bella Utopia, um belo sonho irealizável! E negava o meu mesmo valor: que era só de Jesus!

Então, para vencer-me, para vencer este “Anticristo bom” querido da Providência divina em mim, por fazer-me compreender o limite “dos bons homens de hoie”, Deus jogou, deveras, com mim, usando as minhas fraquezas pela fascinação das belas mulheres!

Assim me pôs perto uma mulher muito linda e cheia de virtude. Se ela não tivesse havido semelhante fascinação, eu não haveria nunca feito aquela atenção devida, necessaria... Este é um meu claro limite e – como é Bom o Senhor! – Deus o usou bem para salvar-me...

Assim eu pude ver a virtude de Deus, na Daniela. Como o Anjo Daniel ela meteu deveras em grande crise aquela minha grande certeza: que eu era o campeão ideal e que, assim, não pudesse-se fazer mais bem daquele feito de mim! Assim eu cria que Jesus fôsse falsa também se muito bom, porquê queria mais do possível, aos homens comuns e assim bons!

< Todo o bem que tu fazes (tu dizes o 60% de quanto quer Jesus), e que tu crês de fazer, já que se pode fazer... Jesus o faz, não tu! > ela me disse e – logo! – fez vencer Deus, porquê – pela beleza de Daniela, linda ainda mais na sua alma – eu bem considerei quanto ela dizia!

Assim vi o claro, persuadente exemplo dela e, depois, dos outros que aderiam a Comunhão e Libertação (o Movimento cujo chefe era Don Giussani, meu antigo professor de Religião, ao Liceo Berchet em que assim tristemente eu chumbara ao seu Gimnasio...).

Então podia-se fazer-se, quanto era querido de Jesus ! Pela minha inteligência, confundida mas não em tudo de Satanás, pela virtude do milite San Romano que a defendeva a espada trazida, pude ver a verdade! Eu devia tudo a Deus: pensamentos, palavras, obras!

Mas isto é também o infinito valor de um pessoal bom testemunho! Isso converte ao Cristo, assim bom... também um Anticristo bom só... da sua certa nullidade!

Assim logo eu inverti todos os meus precedentes Juizos!

Esta foi uma acção **imediata** (como ao morrer e resuscitar em senso exatamente contrario) e logo **amai infinitamente aquele Jesus, autor de assim grande beleza!**

Utopia Ele? Não, eu! Eu, um presumido que cria... de fazer as coisas! Só Deus faz tudo! Sim, tudo e não sómente as coisas boas! A Divina Providência é o Patrão verdadeiro, e Jesus o havia dito, com extrema clareza: “**O unico bom é o Pai**”, *bom a fazer tudo!*

Nos só “participamos” nesta Divina Comedia do Pai!

E eu cria de ser *o Patrão da minha vida, das minhas ações!* Como era **tolo! Eu cria de ser como Deus... sem Deus!**

Depois aquela autentica luta – digna do **Giacò** que combateu com Deus e foi chamado **Israel** para esta suprema batalha – tenho no coração o vivo desejo de estar talmente em Deus que poda ser o “**seu” campeão** (do abandono à sua vontade) para poder eu mesmo **bem testemunhar**.

Sentido! Por primeiro eu testemunho isto... **a mim mesmo**, à minha inteligência, a minha Razão e me encontro como Deus comigo: alguém deveras vazio da sua mesma Razão e cheio sómente da Razão do Filho do Senhor dos céus; alguém que, tendo o mesmo modo de ser d'este Deus, **busca dos inimigos dele** e quer **morrer para viver** para que **Deus converta-os**...

Sentido ainda! Eu não creio, mediante minha Razão não mais só minha, de ser passado a ser *o Deus todo-poderoso*, mas de ser certo o Deus que me sustenta, em tudo o meu limite! Porquê, depois daquela luta entre 30 e 33 anos, o meu “egocentrismo” não existe mais, como um qualquer que seja privado a Deus! Agora me encontro deveras: tudo de Deus, em Deus, e por Deus! E, já que um defensor da Pátria é a Pátria, no seu coração, um assim de, em e por Deus como mim é Deus, **deveras descendido no limite humano d'este individual** !

Aquele homem privado morreu, de golpe, e o Anticristo com isso! O que resuscitou era o criterio de Cristo, vivo em mim, e foi ao meu repelir o portunismo da razão humana.

Então eu tive em tudo, como o valor da minha pessoa, aquele de um Deus que não discrimina e distingue o seu amor por faias de merecimento, mas confia assim no mal e no ruim, sabendo bem como ninguém se perdarà se será amado por alguém.

E então **com Jesus eu o quero:**

< *Onde estás tu, meu inimigo? O meu amor por te – mas é de Cristo – te salvarà! O Amor é deveras todo-poderoso, sendo Deus! E um mau homem, assim amado do Senhor, se salvarà!* >

Assim, depois de 33 anos precisos, **recebei o maximo possivel escuto de Deus**, e o Santo Espírito do autentico Filho entrou em mim. Ele esteve comigo e foi o meu absoluto, unico e verdadeiro patrão. Este **Valor** vivia comigo e deveras ao lugar de mim e daquela humana razão a qual é comumente possuída por outros valores e significados, acerca o sentido da vida.

Sentido que é outrosomente porquê todos os homens o procuram neste mundo envertido na sua real percepção física, que mostra sempre a reação igual e contraria à ação que têm deveras feita, e não parece como é deveras: um mundo já convertido, em modo que quem “da aos outros” **está deveras recebendo do “proximo” justo quanto Ele crê de dar -lhe**... Uma prova? Jesus disse “segundo Justica” o ser batizado pelo Batista... porquê assim Ele batizava o Batista.

Agora – sem milagres certos pelo meu orar – também não sendo-se modo algum de **demonstrar aos outros esta Divina Presença deveras em mim**, contudo, eu creio possivel compreendia-se – se alguém o quer – qual logica auténtica seja aqui, nêste *acontecimento em mim*, nesta conquista que a Razão de Cristo fez, dà minha humana razão...

A Razão de Deus é deveras assim diferente daquela dos homens, bons e ruins, que é **até contrária**, como disse o filosofo São Paulo... e tenho dito porquê: nós vemos o contrario!

Ta bom! Creio deveras possivel, pelo menos, *esta compreensão e o seu porque!*

Em principio, veio Jesus, e Deus **se fez como nós**.

Os seus valores invadiram e pervadiram a Cultura dos homens, e acontecimentos também crueis (como a Revolução Francês) impuseram as virtudes dos homens ocidentais, fruto da Cristianidade... de mais de quanto havia feito a Fé das Crociates e daquela terrivel Inquisição que pretendeu de “*entrar no campo do trigo e desenraizar a ruim erva dos indemoniados*” ... fazendo o contrario do ordem de Jesus.

O poder, *metido também nas maôs poderosas da Fé*, aponta sempre *a comandar, não a servir, a fortificar o sentido da pessoa e não a enfraquecer-lo*.

O resultado pratico é que Jesus, pelo limite destas coisas, tem obtido o resultado de ter **melhorado** os homens, até o ponto que eles crêem que *a pessoa deveras boa é o Jovem Rico*, assim **bom!** assim **escrúpoloso de pagar as justas decimas** (e só aquelas)! assim **amante da justica e da Lei!** E *o Cristão ideal dos Cristãos jogados de Satana!*

Este homem – com estas ideias assim erroneas sobre quanto Jesus deveras quer – deve fazer ainda **um grande pulo adiante!** Mas é mais das suas forças, porquê a mesma Comunhão com Jesus hoje está uma *conveniência pelos homens* e não está como essa deveria bem ser: uma segura **elevação deles a Deus**, ao entrar deles **em Comunhão com Jesus**.

Nós cantamos:

< Deus se fez como nós para fazer-nos como Ele >

Nisto é carênte a segunda parte, que eu tenho sublinhado. Deus fez se mesmo como nós mediante Jesus... mas agora **Ele** está ainda *encadeiado* aqui, nêste mundo, pelo nosso **limite humano, da nossa racional inteligência**, de elevar-nos a Deus nesta vida real, apesar da Comunhão deita-nos em Sacramento **por fazer-nos como Ele** mediante a Fé!

A Razão humana – de fato – **não pode ultrapassar si mesma!**

Assim o *pulo de qualidade* de que falo é possivel só se isso està feito **de novo por um Jesus** o qual, depois de ter *melhorado* fim ao seu limite científico o **quadro ideal** dos homens, fazendo-se como um de nos, agora **eleve-lo a Deus!**

Sòmente um Jesus pode fazer isso, porquê só um Deus pode perfeitamente espl icar quanto liga **este mundo** e aquele **dos Céus!**

Por faze-lo, agora, Jesus deve mostrar em concreto **como estejam deveras as coisas, cientificamente**, enquanto os homens vêem sòmente, e acertam mediante a científica experiença, esta **vida, sem aperceber que iss a vai avesso, sendo deveras invertida!**

Experimentam que, nessa, *morre-se* (considerando a *visivel reação material*) enquanto a accão autentica (mas invisivel) de cada alma é o pessoal caminho já iniciado para o Pai na direcção exatamente invertida daquela evidente no corpo!

Quem pode dizer para um viajante, sobre um veiculo que vai sempre em retro-marcha, que isso está indo para atraç? Este viajante confunde, e por força, o adiante pelo atraç.

Mas o certo caminho que já está em accão e que cada alma faz, ve m desde o ponto temporal da morte aparente, de cada alma, até aqui, chegado, instante pois instante, aqui, no suo atual momento espaço-temporal.

A só Fé em Jesus não basta mais a melhorar ainda, também não, o *quadro dos valores*, que – querido pelos *valores humanos* – fica assim: uma visão *sòmente humana!* Não é possivel, também não, melhorar ainda este *quadro dos valores*, até que seja finalmente a visão divina, se Deus não o faz.

E necessario, assim o Espirito Santo da Absoluta Verdade, em forma seja de Filosofia, seja de Ciencia humana. É uma Filosofia no **Ser Absoluto** que já nasceu em Elea, na base do Monte Estrela, mas que agora vai reconsiderada, *começando desde o momento cultural e a base actual do autentico progresso científico querido por Deus para os Homens.*

Aquele que iniciou o 25 de janeiro pelo Filosofo que ficou S. Paulo e ajudou (usando a Razão humana) a Fé dos apóstolos, seria devido acontecer de novo, e naquele dia!

E aconteceu, naquele dia, no Monte da Estrela (a luz da Verdade do Espirito Santo, a Lustra, *traz a luz*), nas mesmas situações e acontecimentos. E – esta vez – voltou o mesmo Ideal de Jesus, por trazer aqui o Espirito Santo de Deus e a sua absoluta Ciencia... em um homem que – cheio de Amor por Deus fim no apelido Amodeo, e forte pela mão divina – fazesse este impossivel pulo pela *visão humana* que vê só a Terra, só a acção, já que acção e reacção são 2 e sempre estão 2, porquê nunca uma passa a ser aquela outra!

O Passar a ser o Tornar-se, realmente visto pelos homens, não é verdadeiro, não existe também não assim como está visto!

E é assim, e deveras, porquê nunca a causa passa a ser o seu efecto!

O diz, em aparence, esta minha personagem, mas só o Espirito Santo, de um Deus re-aparecido, teria podido descobrir-lo... já que *o que é entre um concreto lugar, absolutamente não pode nunca ver isso de fora!*

Como faz, Pinocchio, a sair do seu livro, para ver o seu criador Collodi, se Collodi mesmo não escreve isso ?

“Seis personagens em busca do Autor”, de Pirandello, buscam ele, mas isto aco ntece assim sòmente porquê o mesmo Pirandello tem escrito que aconteca assim!

Pois bem, *eu tambem* vós digo: posso mostrar as coisas absolutas, aquelas fora deste mundo real (que é como o nosso livro) sòmente porquê Deus mesmo, o Criador desta historia, deste livro no qual nós somos, quiz assim: que eu parecesse capaz de o fazer.

Nêste modo, esta *minha figura parece falar-vos*, mas diz sòmente as palavras que Deus quer, e, assim, eu sou de novo aquele seu Filho querido que anuncia a Boa Nova nesta realidade, mas só porquê essa é a accão desenhada por Deus.

As revelações que parecem feitas por mim são demais impossíveis pelos homens incluidos no desenho, porquê estas acções vão além deste desenho e no lugar da sua criação mediante o Deus **do Céu (esta dimensão superior)**, colocada além da nossa humanidade).

O pulo de qualidade (que Deus quer parecia feito por nós) está no nosso pular nêste céu, nêsta dimensão superior de Deus, agora, sendo ainda em Terra, por entender-la **um Paraíso**.

Como poderiam faze-lo se não fosse Deus a faze-lo? E então os homens devem quere-lo no seu coração... O que? Eis:

< De ser o Deus do gratuito amor para os outros... como eles mesmos! >

Devem parar de crer que seja o maximo pecado querer ser esto Deus, como ainda diz-lhe Satanás, e saber que “Ser Deus” é o maximo bem, é o Bem em pessoa, e assim os homens devem reconhecer-se em Deus... e vice-versa (se os homens o pensam).

O que significa: reconhecer-se de ser na Sua essência, de ser Deus, também com todos os limites dos homens concretos!

Isso significa “abrir a estrada a Deus”... e então **Deus faz o pulo de qualidade**, no coração dos homens e a Terra fica cheia do autentico Espírito de Deus e volta para o Paraíso Terrestre antes do Peccado Original.

Em verdade, em verdade *eu vós digo* (e é Jesus o que diz assim, mediante mim, pelo seu modo de ser o filho **único** de Deus, como uma sua natureza, uma suma e assim **única condição possível a todos**): *<não sómente o Diabo invade o coração dos homens, mas o faz também o Santo Espírito de Deus!>*

Êste o faz iluminando e sendo presente – deveras! – mas sómente ao fazer, da pessoa humana, a Comunhão sacramental e ao seu orar Deus assim, nêste preciso modo:

< Pai, fica comigo! Ou melhor: toma o meu coração e vive no meu lugar! >

Esta prece restabelece a condição humana antes do Pecado Original, em que Adão e Eva, abandonados na vontade de Deus, viviam felizes na sua luz, viva neles...

O Serpente mentiu para eles, fez em maneira que eles se sentissem livres sómente se desobedeciam... à Verdade, à Liberdade absoluta, ao infinito Amor (tudo isso é Deus!).

Assim, êste mundo é ainda nas mãos de Satanás, o qual não é alguém *estúpido* que não quer o bem, mas é um que o quer sómente por si mesmo e a danos dos outros, *escolhendo deveras segundo ideias atuais do Bem da moderna civilização*: a justa privateza e riqueza (na oportunidade *privacy*) como uma devida e certa *virtude de independência* lá onde Deus é Comunhão.

Todos os homens são invadidos desta satanica ideia da *debida capacidade no bem e no mal*, e da verdadeira necessidade de arquejar-se e dar-se por bom fazer pelo futuro... o mesmo Papa, cada Igreja... todos os homens, **excepto me!** E, assim, ligam as mãos a Deus.

Ma Jesus não ensinou assim! Disse:

< A cada dia basta o seu mal! Não vós preocupeis com o dia de amanhã, porquê o Pa i celeste sabe o que dar-vé! Olhai os passaros do céu! Aprendeis dos lírios dos campos...>

Está certo, Jesus disse também **< Sejais prudentes como serpentes e astutos como raposas...>** e outras coisas para estimular a boa vontade, dicendo **< Sejais felizes, como homens de boa vontade!>** e

< Guardai-vos dos falsos profetas que vêm a vós vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os reconheceres. Acaso se colhem uvas de espinheiros, ou figos de cardos? Assim toda árvore boa produz bons frutos, mas a árvore doente produz maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore doente pode dar bons frutos.>

Pareceria que aqui Jesus esteja empurrando a *agir em boa maneira*, mas não é assim! O Senhor está empurrando no *buscar da qualidade da vida, da sua essencia*, do ser árvore boa e não doente. Os frutos são sómente a consequência direta do que um é no seu coração, e isto é um bom trigo que nunca passará a ser palha, aquela palha que, depois, será jogada no fogo eterno.

É uma boa semente que pode encontrar só uma sorte mais o menos boa, mas nunca pode passar a ser outro que si mesma. Algo assim é só si mesmo e não pode passas a ser outro, porquê Deus é o **Ser Absoluto** e não o **Absoluto Passar a ser!**

O **passar a ser não existe** se não no desenho de Deus, no querer dele. Ao estar de Jesus no Getsemani, depois da sua última ceia, Ele orou assim:

<*Meu Pai, se é possível, esta taça passe longe de mim! Todavia, não como eu quero, mas como tu queres!*>

O Messias faz assim e diz isto porquê Éle bem sabe como tudo está perfeito sómente no querer de Deus, como a perfeição da historia humana, que é uma e uma só porquê um caso sómente é deveras perfeito em tudo (como o bilhete vencedor de uma lotaria a um só vencedor, de um tudo que, só depois, será colocado em total comunhão, pelo Deus desta Absoluta Comunhão).

Jesus quer a confiança maxima, absoluta, na Providência do Pai celeste e o sentido da responsabilidade humana deveria de -responsabilizar-se, na sua pretenção de ser o criador da sua historia material, concreta a não espiritual, deveria levar a colocar-se nas mãos fativas de Deus, absolutamente..., enteiramente..., completamente!

“Como é, então, que – com esta Providência assim patroa do mundo – aqui acontece o mal?”

<*E quem es, tu, para dizer que é um mal? Deus sabe aquilo que faz e, também se um acontecimento aparece agora qual um mal, é somente o inicio de um bem que tu não sabes e não imagine nem, na sua aparência de desenvolvimento, do geral desenho..., mas que será visto ao tempo debito. Porquê Deus é um supremo equilibrio no seu ser, que, em fim, predominará e tudo será assim recompensado por quanto agora falta e por quanto é justo!*>

E um mal ver-se perder uma primeira partida, só por compreender o sentido da vitória e, depois, ter aquela eterna alegria pela eterna vitória final? Eu creio na virtude de Deus, porquê, em fim, tudo será recompensado em modo assim-absoluto... assim como Deus é absoluto! >

Em verdade, o *modo de ser Filho de Deus* (certamente a sua essência como este seu *modo de ser*) ve diz que como o endemoniado é vitima da maxima violência, assim o *invadido por Deus*, sómente se ora-o como a maxima graça, o tem qual a maxima prenda! Assim fica, *invadido por Deus*, o *Filho de Deus!* O fica deveras no modo do seu ser e ter a vida, o qual é dominado da Divina Razão de um Deus quem *ama todos*, e não é mais possuido daquela *humana...* que é assim diferente, ao querer o bem alheio *por conveniência, por oportunidade..., infelizmente!*

Este invadido das Razões de Deus, que ficam e são assim a sua autentica essência, é deveras uma replica autentica do ser de Jesus, isto é: do Filho de Deus! E isto é assim certo e seguro... que agora êste Espirito Santo vive deveras no corpo humano e faz deveras o que o Cristo em pessoa deveria fazer (quando é assim) por causa do antigo revelar dos profetas.

Então êste Espirito Seu (do Filho de Deus, de Jesus Cristo), vive em pessoa, como a real e atual figura concreta dele, dêste homem invadido por Deus.

Vocês dizem. <Então “esta pessoa”, qualquer Ela seja, quem é?>

Eu vós digo: < é essencialmente o Deus que a segura! >

E – enquanto a prece de cada alma era de ser levada embora por Deus, de ser excluída, em favor da presença dele na sua personagem – o Senhor não o faz, não age assim, nunca! Porquê Ele não é um violentador, como o prepotente Diabo! Àquela alma fica unida a Deus numa Absoluta Comunhão, ao estar, em fim, deste pelo Sacramento!

O que Comunica-se ao Corpo de Cristo de cada Hostia Sagrada... é Jesus deveras!

Não assim por conversar, é assim por dizer a verdade! Jesus dá aos homens a sua essência e estes dam os seus corpos reais. Mas, se o Comunicado não se crer de ser deveras Jesus, não é Jesus!

Jesus – como Deus – não é um violentador e se alguém quer ficar na sua misera essência... seja assim! Fique si mesmo, em vez do Senhor no concreto limite dele.

Mas – assim – é feito um grave torto a Jesus: não é mais neste mundo como um que diga, crendo-o: “Sou eu!”, mas só como um divino sustento de uma nulidade! Porquê êste homem, por muita falsa umildade, não tem querido renúnciar desta sua nulidade, desta sua pessoal sombra, também sendo assim invadido, por Sacramental Comunhão, de toda luz da essência de Jesus! Mas hoje quem crê no valor divino dos Sacramentos?

Pelo comum sentido da gente, um baptizado deve ter um nome lindo, simpatico e não se pensa nas virtudes dos Santos Patrões, postos bem mais que como Anjos Custodes...

Também as Igrejas dos Protestantes, que têm creido de purificar uma Fé que comprava o Paraíso pelo dinheiro, têm feito essa cheia sómente das boas ideias dos homens! O Sacramento, a Sagrada Presença de um Deus conosco, não sendo -se, esclue a possibilidade que um homem seja verdadeiramente Deus... e vice-versa!

Ninguém, por Bom que seja e cheio de Virtudes e Verdades, pode ser deveras Deus se este não é “por Sacramento”...!

Pois bem, sómente a Igreja Catolica tem o Sacramento da Comunhão... mas não o entende bem, e assim não crê na possibilidade, pelo homem de ser Jesus e vice-versa.

Que pena! Que pecado! Jesus fica o humilde criado de nulidades e nunca pode ser o Patrão de nenhum corpo porquê todos, depois da Comunhão, ouvida esta pergunta a José:

< Quem es, José, agora? >, respondem também como José:

< Sou eu, sou José, na minha nulidade, mas agora junto a Jesus! Não me parece de ser diferente de antes, mas sómente mais místico, mais cheio de emoção e de boa intenção, na esperança que o Jesus presente em mim me possa ajudar! >

Que pena! Jesus passa a ser o criado dêste José que não tem querido de ser o mesmo Jesus, livrando o seu eu, livre sómente ao seu ficar o mesmo Eu de Jesus!

Todas as Comunhões dos Católicos são assim, todas, todas, todas: ocasiões perdidas por Jesus, de ser vivo em primeira pessoa, porquê <ninguém se sente Jesus!> já que crêem que sentir-se assim seria <o maximo pecado de orgulho>! Eu só me sinto assim, e vós digo abertamente, sem medo algum.

Para mim, de fato, não é assim! Mas foi deveras, como já dito, nos anos 30 -33 da minha vida. Então eu fui muito pior, até a ser aquele Antecristo esperado na fim dos tempos, mas bom, porquê feito crescer “inocente”... Eu muito exaltei tudo o meu sentir-me “me mesmo” e sentir-me bom, como algum que teve só um impulso inicial e, depois, este encargo: **“Faze ti..., quem es assim válido, assim bom!”**

Depois daqueles 33 anos e até agora, eu sei e creio que, mediante a Comunhão Sacramental, eu fico deveras Jesus e vice-versa, e este foi o maior milagre que eu realmente houve e que tem feito me mesmo deveras Jesus, ao meu estar no estado de Graca. Ao meu estar, em vez, qual maus, então... sou ainda Ele, mas Ele que me sustenta.

Jesus, na sua divina essência, é como aquela de uma árvore boa que dá bom fruto: é o lenho dela. Esta essência é só uma e é sempre boa. Toda árvore (como por ex. um pinheiro, um abeto) são lenho, na essência deles. Assim Jesus é uma totalidade, uma absoluteza, assim como é o lenho... porquê o lenho é bom, um e um só por toda a árvore..

Assim uma árvore de abeto que diga **“Sou lenho”** diz a verdade, assim como o Comunicado José que (por ter recuperada a sua pureza e consistência, toda sua absoluteza de filho do Criador) diga: <**Sou Jesus!**> em vez de dizer:

<*Sou José! Não Jesus mas de Jesus. Como um lenho cheio de carunchos e de imperfeições, que não é lenho, mas de lenho.*>

<**Como?** – digo-lhe – **Não es lenho?** Es louco? Tu es “**lenho, em tudo**”, também não es “**tudo o lenho**”! Assim tu, José, es “**Jesus em tudo**”, também não es “**tudo o Jesus**”! >

Assim eu posso e quero sómente ser autentico testemunho deste milagre acontecido no meu corpo, na minha personagem, porquê isto é o desenho de Deus, um desenho feito até e antes o meu mesmo nascimento. Os meus antepassados fazem evidente este meu exceptional destino... até por seus nomes, como já haveis visto.

Estes sinais – eu vo-lo digo claramente – são válidos indicadores sómente para mim.

Eu tenho visto sinais impressionantes de semelhanças escritas ainda até no nome, como o fato que a “*Hortanova das azeitonas*” (Ortonovo, Italia) também eu tenha construído uma concreta casa... na “*Horta do Sacco mani*”..., em vez daquela na “*Horta do Getsemani*” ou “*Horta das azeitonas*”, na qual Jesus construiu a casa espiritual do Pai Celeste. Ambas hortas, seja de **Saccommanni** seja de **Getsemani**, parecem os mesmos “**sacos**” (do lixo) que “**get-se**” (isto é “**lança-se**”) mediante as **maõs** (em italiano justo assim: *mani*). Não a caso **Isacco** É (Is em inglês) este mesmo **sacco** (como *saco de lixo*) que Deus pediu a Abramo de sacrificar.

Eu construi esta concreta casa *por poucos amigos e parentes* (poucos mais de 12, como os discípulos de Jesus) no lugar chamado o Colletto desto Ortonovo (isto é: na colina, em Português), enquanto a verdadeira casa de Deus é mais de uma colina é o Monte Santo...

Ta bom, em Rua Colletta (como a dizer, agora, em Rua colina, ainda aquela colina...), eu tentei ainda de construir (por pouco mais de 12 colaboradores, os meus apóstolos) os concretos meios deles para ganhar-se a verdadeira vida, cadaum aprendendo a trabalhar ao melhor!

Então – como ficou a Jesus – estes poucos concretos meios foram ante de mais sacrificados, perdidos..., mas, depois, foram o principio de uma edificação imensa e espiritual, a qual tivesse envolvido todos os homens do mundo...

Esta coisa é possivel só ao ser “solução da vida” não mais *o meio económico*, mas *o valor da pessoa*, nêsta sua alma, a qual é semelhante ao coração das melhores intenções!

Não foi assim, para Jesus, antes de mim? Ele perdeu tudo, mas aqueles 12 apóstolos – que diantes queriam *a concreteza da vida das cosas*, e que estavam *cheios de medo* – depois, ficaram capazes também de morrer nestas coisas e na mesma vida real, para vive r pela essência deles, pelos valores da pessoa, que têm a dignidade de Deus.

Então a Providéncia de Deus fez assim que eu perdesse de novo tudo, e fôsse constringido a deixar cada actividade minha, porquê minha mãe adoeceu do “Morbo de Alzheimer” e tinha autentica necessidade que alguém ela tomasse por mão, para não deixar -la mais, pelos anos todos da sua doença sempre mais grave... e foram 12.

Deus foi assim Bom, comigo, que me deu, em fim, por filha, minha mãe! Quanta doçura, quanto maternal abandono nos braços do seu filho querido !

E (enquanto eu assistia ela, ela que tinha dado a vida para mim, ela que me tinha amamentado souplcando “Madonna!” e envolvido assim essêncialmente ao Filho dele e do Espírito Santo...) Deus me fazia conhecer o Ordem absoluto do mundo, como Ele tivesse feito o seu Desenho por numeros, e revelou-o para mim, numero pois numero, pela velocidade absoluta 3/1, como a fundamental relação entre a Trindade e a Unidade dele.

Deixou, para mim, a prova de que Pitagoras tinha dito, de que Parmenides tinha falado, de que Galileo, Descartes, Kant, Planck, Einstein... cientistas e filosofos, tinham falado, sem ter sido nunca bons de fixar os numeros absolutos que Deus fez... fixar por mim.

Eu ainda não sabia bem *quem eu fosse*; eu cria de ser só *um cristão feliz da conversão assim completa* ao Senhor. Mas as descobertas científicas, no campo duma Relatividade Geral de Einstein *trazida assim adiante*, me fizeram entender bem a portada excepcional duma questão que era entudo por fora da minha e alheia possibilidade...

O que tinha acontecido? Eu *pensava e trabalhava* por minha mãe... e aquela minha Mãe celeste (que um dia tinha falado aquela menina, acerca de mim: “*pensarei eu em ele*”)... estava fazendo isso, e assim estava *pensando e trabalhando para mim...*?

Assim, eu vi-me riabrir a antiga Escola de Pitagora, chama-la **Nuova Scuola Italica** porquê aquela antiga se chamava **Scuola Italica**. Eu me vi conduzir uma vida na qual eu não fugia, mas buscava o meu inimigo...

Também agora, Deus *jogou-me em meu favor*, usando minha natureza de homem deveras trazido para a beleza das mulheres, em tudo: alma e corpo.

Assim me fez encontrar uma ex esposa de Cristo, que se era afastada deste Sagrado Espousalizio, mas por doença: 3 anos de uma grave anorexia, que não parecia cessar.

Esta doença era pois acabada no mesmo tempo em que eu tinha rezado Deus em favor de uma outra pessoa, doente do mesmo mal. Eu – para ter esta graça por Deus – tinha feito como um contrato:

<Tu salva esta pessoa e eu renuncio ao reconhecimento, do meu valor, até eu viver!>

Foi uma renuncia absoluta por alguém como eu, julgado falido por todos, eu que via a minha recompensa... só neste reconhecimento!

Deus então salvou não uma, mas 2 pessoas (uma por me e uma pelo Jesus em mim) e aquela a clauda foi esta ex-freira, chamada Maria Teresa (estranhamente como as duas minhas avós, mães dos meus dois pais), uma dona que então eu não conhecia nem ainda.

A conheci ao meu deixar Milano e, transitando pelo n. 12 de Rua Varese desta citade, ao meu transferir-me para Saronno, ao 12 daquela “Rua Larga” na qual já fui hóspede, sempre ao n. 12, a Milano, a 12 anos, ao meu deixar o meu Parais de Salerno pelo Inferno d'esta metropoli. Eu, que tive colocado os mesmos 12 anos (em vez de 5) a licenzar -me arquitecto, transferindo-me ainda nesta Rua Larga ao 12, teria estado de novo como em Paraíso, aquello de um Cristão que se descobre capaz de amar até os inimigos..., justo quando àquela Maria Teresa (maestra do coro da Igreja diante à minha casa) passou a ser uma grande inimiga do bem que o Jesus em mim sentia pela sua ex-esposa, ex por força maior!

Esta linda mulher, de 22 anos mais jovem que eu, não agradecia um amor como o meu, também se lindo e pura. O Jesus em mim sentia como ela fosse ainda sua, e muito empurrava os meus tentativos de fixar um ponto de encontro, inocente, tudo vivido no nome do Senhor. Mas ela não queria nada, algum sentimento, por honesto que fosse, dum homem.

Foi assim uma verdadeira luta. Eu buscava o que era justo, e ela maltratava-me, já que eu – um homem! – osava amar sempre mais esta freira no coração, sempre mais inimiga.

Oi, você não crede que eu fosse um molestador dela! Eu, simplesmente, cantava no seu coro e amava o seu fazer, a sua linda acção, de maestra amante da sua tarefa. Os olhos dela se iluminavan, nos cantos da Igreja... Ela amava ainda Jesus e fugia de mim.

<Ama o teu inimigo>, e eu simplesmente fazia isso, querendo o bem d'esta fugitiva, que tinha deixado também Jesus, não volend Inimiga da humanidade do meu ser Jesus.

O cume de um autentico combate – entre uma primeira pessoa que sempre mais maltratava uma segunda e não tinha paz que esta seguitasse a bem querer-la – foi ao aproximar-se dela a verdadeira necessidade de ser defendida publicamente..., e eu o fiz!

Ai de mim! Infurou-se e, enquanto eu procurara de salvar o seu trabalho (como mestra de escola), ela procurò de fazer que me jogassem para fora do meu trabalho e – não tendo ela éxito algum nisso – me fez jogar fora do seu coro da Igreja, ai de mim!

E se repetiu como por Jesus. Ela como Judas me entregou aos cantores para que eles me eliminassem. A presidente do coro foi como o Rei Erodes que, não havendo o poder de eliminar-me, me entregou à autoridade do Paroco, que fez justo como Ponzio Pilato; disse-me inocente, mas devia eliminar-me, porqué “é melhor perder um que perder todos!” De fato esta ex de Jesus me tinha assim montado todos contra, que “ou eu era caçado do coro, ou todos eles iam embora”.

Assim, também em quanto inocente, pelo injusto Juizo também eufoi eliminado!

Isso aconteceu-me a nível das relações pessoais...

Mas o mesmo acontecera-me também em todos outros possíveis modos. Tenho visto o meu Espírito humanamente mortificado por todos aqueles que mais eu tive amado; o modo de ser dele – de Jesus – os amava, também sen do inimigos deste criterio e, assim, dele.

Sim, porquê ao ser assim de um Cristão: *Espírito de Cristo* (agora *na pessoa de um omem*), *modo de ser dele*, nova essência e o seu criterio real, todo isto sempre pate os gerais insultos.

O Espírito de Cristo está sempre mortificado em todos os modos, ao não ser deveras colocado a morte, pelo seu gratuito amor, porquê Ele não se esconde, mas vai em busca do inimigo dele, para dar-lhe amor... e – em troca – recebe morte.

Isto fica assim porquê nós vivemos no mundo do Espírito do mal, quem não agradece receber nada *gratis et amore*, assim presumido qual é ! Assim que crê de ser deveras:

< Um que não tem nenhuma necessidade do gratis amor dos outros! >

Este Espírito do mal – se também quer amor – é sómente capaz, e aceita, de pagar pelo mesmo (até a reduzir isso qual **sórdida mercadoria**), e não quer – absolutamente! – te-lo gratis (como um presente de seguro *bem querer*: aquele pelo adversario).

Assim o modo de ser “Jesus”, este *divino criterio praticado* pelo filho do *posse de si mesmo*, pelo *rico de si mesmo*, é sempre acolhido assim, neste modo e pelas precisas seguintes palavras:

< Mas quem crê de ser, tu, assim cheio de miséria, por julgar de puder fazer bem... a mim? Tens visto tu e eu, aquela tua miséria e... esta minha magnifica condição? Eu creio de não!

Então eu “ te faco mal !!! ”, te humilio (até a morte, se queres assim) por fazer -te ver como certamente eu sou o verdadeiro Senhor de vida e morte tua !

Eu sou o Senhor e não você! Você que crê de ser “grande” até a ser *como um certo e seguro Deus de Amor* e quer, “ousa !!!” de amar-mi, em força dum modo de ser que “não faz grande ninguém”, se o mesmo homem diantes não é grande de seu... >

Com Deus-Tudo comigo, eu tenho feito a concreta experiência disto e tenho visto estes assim amados por mim (e a mesma Igreja Católica, eis: desde os simples seu Padre ate à gloriosa Santa Sede do Santo Pai) aceitar – como se nada fôsse – que eu pudesse até morrer!!! Assim presumido como eu era julgado por eles! Talmente presumido de puder fazer bem ao mundo inteiro e a todos seus homens... semplicemente pela Boa Nova! *Mas qual?*

< Quem crê de ser !!! Jejuas, obstinado, disposto até a morrer pela Boa Nova do Jesus... quem sómente tu vês contigo e que nós deveríamos escutar... pela tua voz? Então morre! Tu sómente queres esta tua morte! Nós lavamos nossas mãos de um sangue derramado assim estupidamente! Depois, tu fazes chantagens! Não se faz assim! Eu não quero também não escutar minimamente o que tu dizes...>

Faz nada que eu, neste caso, só tentasse... **de responder** (sim: responder!) a quem me havia perguntado! Porquê foi o mesmo Santo Pai, o Chefe da Igreja, à provocar-me com força para que eu respondesse. Dizendo – Ele – mais ou menos, estas palavras:

< Coragem, filósofos, arriscail! Eu vós “provoco”: buscai, achaí um novo percurso razoável que leve todos à Jesus, centro da historia humana! E falai, mostrai aquela nova Razão que possa ajudar a Fé que já havemos! Fazei assim e esta Fé vós ajudarà a fazer-vós ouvir, a levar a todos esta boa nova! A Fé se faz, assim, “advogada convencida e convencente” da Razão. >

Então o meu Espírito falou e para a Igreja Católica que, segundo o Chefe dessa, devia ajudar-me a fazer-me ouvir, a levar a todos esta boa nova, me disse:

< ***Chiton! Cala a bôca, tu!*** > e... acabei quanto já falado antes...

< ***Quem crê de ser, tu, por falar a nós? nós já temos Jesus !!!*** >

Ai de mim! Esta Igreja Católica de um fideísmo *tolo* (quando é *irracional*) não era do Papa o qual espeirava que viesse a Razão, aquela de Jesus, trazida por um... novo Paulo.

Esta Igreja Católica *assim falsa* lutou contra todo isso e não aceitou, em tudo, de ouvir as Boas Novas deste *reaparecido* (no mesmo 25 de janeiro no qual S. Paulo encontrou Jesus), *amamentado* e *adoptado* pela Nossa Senhora *inocente qual Jesus*... Não aceitou-o assim como a Igreja do *primeiro Jesus* não aceitou as Boas Novas dele, dizendo-lhe:

< *Que queres? Nós já temos a Lei de Mosé e dos profetas!* Que crês de poder achar-lhe? Fica calado! O estúpido Jesus... Quem crê de ser? Se te faz obstinado, nós diante rasgamos nossos vestidos – ofendidos em nome de Deus – e, depois, te matamos! Te queres ser matado? Queres morrer? Então você será escutado, assim como só você quer, e não nós outros! Tu és um tolo suicida e nós inocentes! >

Isso sempre acontece, também agora, já que nunca a Fé é capaz de ver a *pessoal glória* na cruz...! Qualquer seja em cruz! A Fé humana não sabe ver *esta glória na autentica pobreza do seu mesmo ser!* Qualquer homem “deveras ceda” si mesmo a Deus, tendo em tudo mortificada a sua pessoal grandeza, passa a parecer deveras última não sendo visto e assim julgado **grande em Deus!**

Como tenho falado inicialmente, esta dificuldade é também uma questão de perspectiva. O estar de mais próximos a ver, não faz ver outro que retalhos, pormenores, que não são muito significantes, na visão completa, e confundem, também sem grande culpa do seu observador.

Assim, se vós ve afastareis um pouco (evitando de *cuspir* logo *gratuitas sentenças* sobre mim), se vós fordes *pacientes* e observareis como esta condenação aconteceu também relativamente à minha personagem..., se Deus quizer, não mais só eu, mas também vós não sereis mais confundidos pela perspectiva demais proxima, que vós mostra só os tantos humanos defeitos meus e não aquele Espírito de Jesus que é minha verdadeira alma, sustento e força, sendo eu um simples autêntico Cristão, *assim como sois*, também vós, em muitos, já que:

<Se a essência do cristão não é Cristo, no autêntico modo de ser do seu criterio, quem somos? Quem outro crês de ser tu, cristão como eu?>

Mas também vós, pela demais proxima perspectiva também vossa, veis sómente o vosso limite e não aquela força do Deus que é certamente convosco, que vós preenche e faz assim viver vocês como aquela autêntica banda desenhada dele.

Este meu *dizer antes de mais*, da natureza minha e dos homens... é fundamental. De fato, cada um é deveras, certamente só aquilo que Ele quer de ser, no seu coração.

Eu quero ser na alma de Deus. Peco assim... e creio me será dado, assim procuro... e creio encontrarrei, assim bato... e creio se abrirá para mim... Jesus disse assim.

Convencido a 33 anos, já pedi, procurei e bati... e então creio e tenho certeza que certamente Deus já deu e abriu então... e que, assim, eu tenho já encontrado...

Você talvez diz a mim: < *O que? Quem você teria já encontrado?* >?

Ta bom ! – eu digo-lhe – aquele coração de Jesus, que tem tomado minha vida e tem feito-a já sua, *fazendo e dizendo* concretamente ao mundo as *Boas Novas*, segundo aquela sua antiga promessa e – recentemente – a precisa pedida do Santo Pai à Esposa do Espírito Santo de Verdade, na Encíclica “**Fides et Ratio**”, edita no 14.9.1998, dois anos antes da fim do receado “*1.000 e não mais 1.000*”..., assim justo em tempo.

Esta seguinte foi, mais o menos, em substância, a pedida de João Paulo II.

< Manda a boa nova da Razão do Santo Espírito, em socorro à Fé no Filho, porquê os homens possam voar com duas asas, caminhar com duas pernas : Fé e Razão, as 2 Torres Gêmeas do todo-poderoso Deus! Os tempos são maduros! >

Este socorro de Deus – ao ser justa a prece e ao ser justo o tempo que seja feito assim... – não é impossível que acadeca! Pelo contrário, está certo, está automático, porquê então está escrito no mesmo destino, no desenho feito daquela Absoluta Força que segura e governa o mundo. Isso é deveras escrito, também no destino meu!

Assim, se perguntais:

< Como é que seria escrito, este teu socorro? Quem serias? > ... Eis, o digo:

< Eu, sou a resposta segura ao Papa, que devia chegar-lhe. >

Essa é pontualmente aprontada desde o princípio, tanto da ser virtualmente escrita nos nomes mesmos, tanto que tem sido prevista pelos Profetas, tanto que tem sido já impessoada, por todos os anticipadores de cada Fé do mundo, como já tenho mostrado.

Por quanto – porém – eu não tenha merecimento algum de ser nessa *divina* condição, querida sómente pela Divina Providência..., por causa da minha mesma humanidade, eu mesmo não posso evitar aquela exaltacão do coração, que se riduz nesta felicidade que tenho, nesta infinita alegria, no meu tentativo de fazer-ve compreender...

Me consolo só sabendo como esta minha personagem não é só minha pela eternidade! Um dia todos os homens poderão ser issa, ser eu mesmo, como eu puder ser quem eu quizer ser...

O melhor será por todos o personagem de Jesus, nesta Divina Comédia de Deus, em que todas partes serão na Suma Comunhão entre todas almas.

Eu vau parar aqui, não vou além a mostrar simbolos e oraculos, porquê quem não cre nessas inciacções, a cada um que eu aculo, em vez de ser convencido desta crescente abundância, se conven ce sempre mais que sou um autentico imbecil!

Centenas e centenas de indícios e acontecimentos juntam a figura de Jesus e aquela minha, mas naquele sem Fé, eles não indicariam nada!

Centenas de vezes Jesus é indicado claramente e sempre como um Deus, enq uanto eu sou indicado sómente como um homem cheio do Espírito Santo dele, que é o mesmo do Deus Pai e Filho como uma coisa sómente... mas o que é sem Fé não seria nunca convencido, absolutamente nunca!

Contudo, não é estranho todo esse meu querer de evidênciar um desenho, feito acerca de mim, já que eu vós digo: cada alma é *essência* de Deus no desenho da sua personagem.

Quem é Pinocchio, a não ser o Collodi seu pai?

Quem são Paperino, Pippo, Pluto... a não ser aquele mesmo Walt Disney que vive através deles ?

Eu sou uma alma que vive graças a Deus e que se reconhece em Deus e *como* Deus... e sou o primeiro e unico que, ouvindo perguntar-se:

< **Quem es, em fim? Diz a nos claramente!** >

Ihe responde:

<<*Sou certamente Deus no seu cume...* Porquê o **cume** do todo-poderoso Senhor é aquele estado igual e contrario a toda esta grandeza, a ponto de haver a “potência” de livrar Deus do “limite” desta mesma toda-poderosa condição!

Esta é a maxima cruz por Ele, e sou eu esta cruz, pela minha suma incapacidade de tudo! é assim, mas eu tenho a grande, imensa força, de “livrar” o Primeiro, de fazer que Ele seja um autentico último que, certamente neste, é então... deveras o primeiro, porquê os primeiros são os últimos!

Eis! Em mim Deus é “ainda mais na cruz” de quando – sendo Deus em Jesus – foi um Deus na cruz sómente “objectiva” e assim cheia de uma fisica dôr... de um Deus na sua Alma, capaz de sofrer.

Hoje Ele, em mim, assim incapaz de tudo, é absolutamente mortificado, diante dos olhos de todos os homens, na sua mesma Alma de Deus! O Senhor tem feito em modo que si mesmo seja “um homem” assim incapaz, e agora em cruz – em cruz como só um homem! – Um Deus não creido de nenguém! E deridido por isso, tanto que não pode mais dizer a ningüém que: “Sou o cume de Deus!”, porquê todos riem e o criticam!

Hospedalizado de força, os medicos da psiche têm deveras falado como eu, que me creio Ele, fôsse numa condição de exaltação, depois de 12 dias de exames medicos, porquê eu dizia de ser num desenho e que é só Deus que faz tudo! E o dizia a “exaltados dotores que criam de ser eles os fatores ”!

Assim, neste segundo Jesus, sem tanto sofrimento fisico, a sua gloria – se fôsse possivel – é ainda mais grande daquela do primo Jesus, pela incapacidade da minha pessoa, naquele se é posto em perfeita Comunhão, e pelos insultos recebidos pela gente que devem-lhe TUDO e crêem de dever-lhe nada !

Quanta infinita solidão! Quanto desconforto pelo Deus Relativo, que não conhece quanto o Deus todo-poderoso (que está no Ceu) não tem falado-lhe, ao Seu colocar-se em mim e no meu limite terreno!>

Então eu seria um homem assim privilegiado respeito a todos os outros?

Oh não! Absolutamente!

E eis porquê:

< Cada homem tem esta mesma capacidade e possibilidade de fazer este imenso presente para Deus todo-poderoso, mas – já que eles livremente não se reconhodem de ser deveras Deus – o nosso Senhor (que não é prepotente como o Diabo) não quer sentir-se realmente vivo neles. Os sustenta e governa, mas não diz a eles:

“Vocês são eu mesmo! ”...

Não convence-os com a força e deixa que cada um se creia quem melhor ele crer...

Assim Deus está no mundo em primeira pessoa sòmente em mim, só porquê eu sou este único que não sòmente “diz” e “crê” – livremente – de ser Deus, mas também não atribue -o a algum pessoal merecimento, deixando a Deus todo aquilo que é sòmente de Deus.

De fato, eu não creio de ter merecimento algum! Sou seguro que devo tudo sòmente, enteiramente à Divina Providência, que assim tem querido eu fosse. Os outros, em verdade, não são como me, mas só nas suas personagens!

A minha personagem foi desenhada diferente... mas aqui – para dizer se Deus seja o não justo – não é uma questão de personagem mas de alma!

As Almas são todas iguais, sendo como os atores escriturados para impessoar aqueles papéis...

Assim minha alma não foi deveras privilegiada deste importante papel que Deus deu. E isto porquê agora este papel é meu, mas depois de essa será de quem o quizer ter!

Pelo seu importante papel que teve agora, um primeiro ator não é melhor do que sòmente comparece e basta... E isso porquê a pobre senhora do Evangelho, que, na Igreja, dá pouco, mas é tudo quanto ela tem, é aquela que deu mais de todos!

Eu, nesta parte assim gloriosa de uma personagem que hospeda Jesus, posso ser um ator muito mediocre! Não é o vestido do frade que faz o frade mesmo!

Eu sei sòmente que, depois da minha personagem e da Boa Nova falada por Jesus através dele, muitos homens acharam o coragem de... render-se a Deus e crerem – como eu e com todos os claros limites de todos os viventes – de ser Deus, também a não ser todo Isso.

Sejais Deus, na vossa essência, e, assim, Deus finalmente viverá totalmente no mundo em primeira pessoa...

Então a Terra voltará a ser o Paraíso que já é... mas que agora não parece assim ainda, porquê ninguém crê que seja certamente como eu digo-lhe! >

Assim aconteceu realmente que Jesus se representou em mim, dizendo as coisas necessarias para homem de hoje, que é iludido ao ponto de crer si mesmo o patrão do mundo e o que realmente faz as suas coisas, em primeira pessoa... e não sòmente se Deus tem já feito todas quantas e – depois – as propoe em condivisão e em comunhão, para que sejam feitas também por eles ...

De fato, o progresso de hoje é sòmente obra de Deus, que assim tem desenvolvido o seu desenho.

O humano *criar* é só a pura aparência deste criar, é como aquela vida reflexa criada por Collodi, que descreveu aventuras *livres em aparência* (de Pinocchio, o Gato e a Raposa, do pai Geppetto, da Fadinha e do País dos brinquedos).

O fim, o motivo de Deus é o mesmo de Collo di em *Pinocchio*: fazer viver uma *essência* (a sua *lenha*) que é agora sem alguma vida (que fôsse como aquela do mesmo Collodi ou de Deus).

Sòmente um criador pode fazer assim!

Pinocchio não pode nada e nada podem também todas personagens desta e de cada criação.

Cada personagem pode sòmente viver de vida reflexa.

Esta é a nova mensagem de Deus, hoje que tem desenhado personagens sem mais algum medo dele:

< Sejais cientes de ser sómente personagens... da minha pura fantasia!

Sejais modestos e cheios daquele amor que Eu ordeno e podereis ver minha criação, aquela do unico Deus, como a perfeição que já está agora! >

“*Omnia munda mundis*” (tudo é puro pelos puros) já se sabe, mas não é creido inteiramente verdadeiro.

Agora a nova mensagem vinda de Deus ficou não mais por ser creido pela Fe, mas pela Razão humana.

Isso foi a resposta (do dia da Cruz Exaltada em Saronno) que o Santo Pai, no dia da Cruz Exaltada havia orado à Esposa do Espírito Santo de Verdade e que teve por mim, eu mesmo exaltado na Cruz de Cristo!

Eu, então jejum por 38 dias, eu nascido o mesmo 38, vivi sómente pela Hóstia de Jesus e foi assim como alguém renascido no Corpo de Cristo.

Assim aqui é a história desta increível vicissitude, desta Teo-sofia da ciência que é deveras capaz de levar a Jesus Cristo todos os homens, porquê esta via está toda pela humana capacidade de bem razoar, quando a razão mesma usa sómente as verdades descobertas verdadeiras, pela científica experiência dos homens (isto é “epistemologia”).

Dissi, em princípio, que minha personagem nunca pode fazer milagres... Não é inteiramente verdadeiro.

De fato, se não fôra Deus a fazer tudo por mim, eu seria o cientista mais genial de sempre e um filósofo capaz de razoar bem ao ponto de resolver todos os mistérios e dar as respostas impossíveis à pergunta <*Quem sou, donde venho, aonde vou?*>.

Tanta increível bondade é impossível em qualquer homem.

Isso pode ser sómente como um grande, imenso milagre feito fazer por Deus à minha personagem. Isso sómente, mas isso basta e sobra.

No caminho, vires a Física fazer um pulo colossal, chegando a compreender a situação e a condição absoluta, indo muito além da Relatividade Geral de Einstein...

Vires uma Filosofia (fundada não sobre ideias quase sempre pessoais e sem alguma possibilidade de ser demonstradas verdadeiras, sendo pessoais, mas sobre as verdades experimentais) chegar a compreender com segurança coisas creida sem alguma possível razão e sem alguma possível explicação...

Física, Matemática e Geometria seriam a base dos raciocínios filosóficos e – pelas minhas conquistas – os homens em fim seriam constringidos a considerar o milagre que ficou em mim e a crer verdadeiro quanto temos dito eu e todos os signais, indicações e quanto outro de increível ouviram neste anteposto.

Uma última coisa, **paradoxal e absolutamente increivel**: na conta dos dias da minha vida tenho visto como os eventos relativos ao meu mundo, têm **até um numero apropriado, oportuno, como se minha vida contasse e ordenasse a historia mundial.**

Exemplo: o congresso da *fim dos tempos* foi ao 22.552 dia da minha vida, ou seja os 22.222 do meu ser um *segundo a Jesus*, +330, que significa a vida do Cristo, 33 anos, multiplicada pelo ciclo 10 que, na minha ideia numerica, é aquele inteiro do Deus 1, e, assim, é aquele Espirito santo que é Senhor e dà vida...

Naquele dia, do 24.10.1999, eu – nascido no 25.1.1938 – havia tantos precisos dias que são esto **22.222 + 33×10**, uma deveras estranha demonstração numerica que, ao congresso, eramos eu, Jesus e o Santo Espirido da vita do Deus em Um e três Pessoas.

A Igreja abateu, não vindo ao Congresso da *fim dos tempos*, aquele comum *humano e divino* trabalho, por edificar as duas Torres Gêmeas de Deus:

a **Razão de Deus** e a **Fé dos homens**...

e assim Deus, então, abateu as duas Torres Gêmeas de New York, no 11.7.2001, ao meu ter **23.230 +9+1** dias de vida...

E eis, no numero, os dois 23, como as duas Torres. De fato, 23 indica em numero, *todo um corpo* (por ex. é o index 23 da molecula, que é 10^{23} vez 6...). Outro exemplo, as duas cifres 23 de 2^3 , que é todo volume com lado unitario e complexo, que vai de -1 a +1).

Assim, eis que 2 corpos, **23** e **23**, estão em enteira queda, como as 2 Torres Gêmeas!

Em enteira queda já que, no ciclo inteiro 10, esta toda queda é 9 vezes 1, como é indicado no dia da minha vida n. **23.23×10 +9 +1**...

E ainda: uma antiga conta dum Povo anterior aos Maja de Ameriga, que teria maximo conhecimento das Estrelas, previu na data do 22. 12. 2012, **uma grande mudança do nosso Sol**, pela **completeza de uma enteira época sideral do Sol**.

Naquela 22. 12. 2012, a conta dos dias da minha vida tem exactamente 27.360 dias, um numero altamente indicador daquela completeza prevista pelos antigos, num mundo, como o nosso, no qual a absoluta velocidade da luz é **30** ($\times 10^7$ m/s).

Em fato, em 27.360, o 27.000 é **30³** (assim todo volume do cubo com lado 30); onde 360 é $(3+3)^2 \times 10$, ou seja toda a gradual geração do ângulo giro, qual o fronte real do fluxo electro-magnetico. Esta conta dos meus dias confirma as antigas previsões...

... e todo isso como a não bastar já todo quanto visto diante!

Por acabar, parece, na maxima clareza, que minha **humana personagem** seja *virtual e – eu ele diria – deveras mitico qual portador de Deus*, ao ponto de ter permitido ao mesmo Jesus, de voltar a nós e fazer as coisas que Ele tinha que fazer, porquê escritas na Biblia.

Um deus vindo **em encognito**, mas que, ao tempo justo, **se fará certo reconhecer** por todos os homens. **Eu não tenho alguma duvida que isso não aconteca !**

Estou certo que Deus está fazendo-se ouvir porquê todos os desastres que dam medo aos homens de hoje, são lições dadas aos homens. Como se Deus dizesse quanto segue.

< Recompareci ao mundo, em Romano, e vós fechais ambos vossos olhos... para não ver-me, também se eu o gritava assim a grande voz, mediante Romano... Então vós fecharam vossas orelhas...

Assim, no mesmo modo da Fé que aceitou a morte deste meu Filho (abatendo, depois, a Fé e a Razão, as minhas duas torres gêmeas) eu abati as duas Torres Gêmeas de New York, pela mão da fé, igual a vossa e absurda, do terrorismo religioso de Bin Laden! **Mandei assim 2.000 homens em Paraíso!**

Vocês impediram o Paraíso Terrestre que eu quis em fim realizar! Romano disse claramente à Igreja Católica, que as duas torres gêmeas de New York eram o sinal dura lição, mas não crestes-lhe.

Então a Nação mais forte do mundo levou a guerra neste antigo Paraíso Terrestre, o Iraque de hoje, e assim, agora, **multiplicai 2.000 por 10 e mandai 20.000 homens em Paraíso!**

Ainda Romano ve admonstrou, dizendo "São claros signos, converti-vos!" Mas inutilmente!

Então vos dissi, no dia depois do Natale 2005 (um pouqueno insistendo no dia depois da Páscoa):

TSUNAMI, "The sun am I", em inglês, na língua do mundo. O que significa: "Eia, homens! <Eu sou o Sol!> Porquê estais ausentes, assim em feria, no Paraíso do Mundo Natural, nesta minha festa?" Então a Natureza mesma desto Paraíso do mundo ve fará guerra! E, agora, **não mais 20.000 × 10, mas ×15 : e mandai em Paraíso 300.000 vitimas, num crescendo que credes terrível!**

No 15.4.2005 (2.000 dias depois do 24.10.1999, em que me parece que EU seja vindo "como por NADA e NENHUM") eu "queria" que o mesmo Papa pagasse pelas culpas da sua Igreja!
... Senão deveria já mandar a APOCALISSE do 22.12.2012... A quereis "agora"?

Quando promete-se, se deve manter, porquê "cada promessa é uma devida!"

João Paulo II, a tua Igreja haveria feito morrer de novo Jesus? Porquê? Ele queria só de encontrar-te... Podeva morrer, talvez, porquê você crê que a vida dum "último como ele" não importaria?

Assim eu "queria" deveras dizer-te, o Santo e inocente Pai:

<Então lhe prova tu, julgado assim 1º e importante de não ter tempo por este último, julgado doido sómente por ter buscado (de qualquer modo, também arriscando sua morte) de responder a ti que provocaste-lhe a falar ! Este certo último era eu, Deus!

Tu, Papa, foste em todo o mundo, tem encontrado milhões e milhões de pessoas... Mas não quereu de encontrar só mim e meu Filho! Nós prontos a re-morrer no corpo de Romano, por defender-te... e tu? Pensa! No dia 24.10.1999 da "fim dos tempos", todos os Padres seguiram um meu filho de lenho em cruz, enquanto **eu – Deus vivo no corpo humano – umiliado, fui deixado só!** Agora, no 29.1.2002, eu fiz viver este vivo (ao seu estar assalido da Morte) e levar embora o meu filho de lenho, despergado da cruz e levado via, na mesma hora, na Igreja lá diante ! Eis como a Providência escholeu... ao contrario de vos! Notai esta evidente comparação, entre um lenho em forma de Jesus e um Filho deveras vivente ! >

Isto eu "queria"! Mas o Romano em Comunhão com Jesus me souplicam de pagar só eles, na sua vida, pelo Papa e por todos ! Assim vireis o justo no 15.4.2005 e se – pelo menos Eu ! – der em fim a nós aquela audiência negada-nos da Igreja, trazendo ainda o meu Filho em Paraíso! >

“Derrota da morte” e “Juizo Universal”

factos esperados de Jesus Cristo no tempo da “fim dos tempos”

na Teo-Filosofia da Ciéncia, ou *Teo-Epistemologia*

**NA CIÊNCIA DEVE-SE “CRER ATÉ A PROVA CONTRARIA”,
ASSIM SE COMPREENDERÀ PORQUÊ “ESTE MUNDO é PERFEITO”**

Quando uma Lei fisica é descuberta verdadeira, a razão humana deve crer nesta, até uma prova contraria não a contradiza e coloque em discussão a sua verdade. Este é o exacto comportar-se dós homens sabios.

Assim, se uma Lei descuberta verdadeira permite prever que ficará de espiritual, às almas que parecerem morrer, depois destas suas presumidas mortes..., até a prova contraria os homens sabios devem **CRER** e não <<**DUVIDAR** dele, o - pior - **NÃO CRER!**>>

De fato a morte espiritual não é nem uma experiência que alguém possa fazer, porquê sómente uma alma viva pode fazer esta experiência directa de si mesma e nenhum outro observador pode meter-se ao lugar dela.

Com toda Ciéncia, eu creio verdadeiro o terceiro principio da Dinamica, chamado de “Acção e reacção”; assim esta morte, pelo seu dinamismo, é sómente a “reacção” à correspondente sua “acção”...

Agora ambas, “Acção e reacção” – eu vós digo e faço bem notar – **ficam absolutamente “no mesmo tempo”!** Eu faço bem notar que nos, ao contrario, julgamos que cada “Acção” seja “precedente no tempo” à reacção, sendo a “causa” desta. Mas, em verdade, esta causa fica assim, diante, sómente por atribuitas precedências, de tipo “logico e causal” e não deveras “de tempo”, assim como causa e efeito parecem de ser...

Este fato é muito, muito importante – eu acho – porquê isso basta a confutar, a negar o **“Passar a ser” na sua mesma possibilidade de ser verdadeiro**, de ser aquela Lei geral da verdade última do mundo, quem disse Eraclito.

Sem “tempo verdadeiro”, de fato todo o “agir” de todo o mundo (no passado, presente e futuro deste geral “agir”), fica – em estreita consequência – toda uma longa cadeia de individuais acções dinamicas, cadauma presente no mesmo seu “estado”, que é aquele de todas quantas, no geral seu “Ser”, assim como disse Parmenides de Elea.

Este UM, tudo simultaneo, é também dividido na sua “logica interna” de tipo causal, como o produto matematico:

$$1/N \times N/1 = 1$$

Nesta equação, 1 é dividido e não dividido... Pelo contrario, Parmenides negava a “multiplicidade” desto 1. é a Fé a entroduzir a ideia dà unidade que é também multiplicidade...

A FÉ REVELADA EXPLICA A VERDADE MATEMATICA

A Filosofia deve escutar a verdade da Fe no Deus “Um e Trino”, para introduzir aquela verdade matematica escrita antes, unitaria e, no mesmo tempo, aquela multiplicação entre os perfeitos opositos, que geram esta unidade pelo “simultaneo inter-agir” deles. Se escrevo:

$$1 \times 1 = 1 : 1$$

esta igualdade unitaria entre processos unitarios e opositos é assim em verdade sómente ao ser 1 de cada 1. Pois bem, isto é a verdade do Deus “Um e em tres” e para entender-lo basta deslocar o divisor, do segundo membro da equação, no primeiro. Assim é verdadeiro que:

$$1 \times 1 \times 1 = 1$$

e temos aquelas “tres pessoas”, cada uma 1, e o inter-agir deles: 1, là onde 1 é “tudo-um”, que a Fe – senão bem razoa – afirma como “impossível a compreender-se”. Mo entando é deveras verdadeiro e fácil de compreender-se, nesta forma matematica, em que o todo-poderoso Deus UM, tem o infinito poder deste UM... de poder acordar – mediante Isso – todos os perfeitos opositos, colocando-se como o **infinito e absoluto mediador**.

Como disse São Tommaso D’Aquino, “**A Razão, sustentada pela boa Fé, pode revelar todos os misterios**”, e este é precisamente este caso, do “todo -um” que são “passado presente e futuro” como o **desenho de tipo causal** que está **no absoluto**.

Lá onde este absoluto é UM (isto é o todo -poderoso matematico mediador de todas matematicas oposições, de todas probabilidades e possibilidades numericas que possam SER, como um enteiro e perfeito sistema probabilistico , já todo feito e perfeito) **1 em si mesmo** (também se dividido em todas singulas unidades da interação) é a força absoluta.

Nesta ideia, esto mundo é deveras perfeito assim como ele é. Nenhuma coisa, nenhuma accão poderia ser diferente, sendo sómente 1 a perfeição de tudo aquilo que vimos. No desenvolvimento da existência global, complexiva, cadaum desequilibrio de cada época, será mediado pelo absoluto mediador que é este 1 matematico, onde toda construção deste sistema probabilistico está entregado à verdades matematicas e ao ORDEM NUMERICÓ.

Agora, o Deus “Uno e Trino” fica aquele “Tres em 1” que é o **volume de tudo** e, dà perfeita matematica, se passa à perfeita geometria do Volume do cubo, que é dado pelo seu lado×lado×lado e, assim, aquela verdade matematica $[1 \times 1 \times 1 = 1]$ fica, em geometria, assim:

$$\text{lado} \times \text{lado} \times \text{lado} = \text{Tudo (o volume)}.$$

Assim este PERFEITO ORDEM NUMERICÓ fica a forma fisica do perfeito **espaço 3/1**, e este divide-se em 3 componentes iguais e distintas, como cada **tempo 1/3**.

Iste DEUS (um **Absoluto todo-poderoso**, em quanto é 1 na matematica e no unitario volume de tudo) realiza o mundo geometrico pela sua absoluta velocidade 3/1, da “Trinitade”, em relação à “Unidade” desta toda-poderosa capacidade de mediar.

E assim:

$$1/3 \times 3/1 = 1 \text{ é “tempo} \times \text{espaço”, é “espaço-tempo” como 1.}$$

A VERDADE TEOLOGICA

Com um simil Deus, o desenho no qual nós vemos de ser, sendo cada um $1/N$ de N, é assim claro: de fato, ao estar N o total de tudo e cadaum um 1, pela toda-poderosa força deste N (que é aquela da sua unidade 1) ficará em tudo aquela “acção infinita” que a cada-um dará N, porquê – ao ser 1 de Deus – deve impor-se, deve comandar tudo e, assim, deve ser:

$$1/N \times N/1 = 1.$$

Pertanto debemos bem esperar, por nos, o $N/1$ que agora falta ao nosso ser $1/N$, por ser 1, como herderios do Deus UM. Seguramente!

Seguramente, partidos de qualquer condição da vida desenhada por cada um, nós devemos esperar com segurança tudo aquilo que não temos hoje, e todo este faltar sómente como ele falta “a nosso Juizo”, porquê toda nossa vida é uma pura questão das ideias pessoais, para aquilo que fica a cada um, no tempo assim analizado do seu “passar a ser”.

O DESENHO SAPIENTE E PERFEITO.

A concreta experiência humana hoje permite fazer claros exemplos da possível vida que seja assim, toda no mesmo “estado”: é aquela de... Paperino, uma personagem claramente sem alguma vida própria e direta e compreendido na banda desenhada do seu “criador”.

Esta banda desenhada é um bom exemplo da “vida indireta”, que – por “ser” assim – tem a necessidade sómente do seu “criador” e do seu “Hardware e Software”.

Graças esta banda, ao desenho ao computador nós temos a prova concreta que a Lei matemática tem, em si mesma, esta possibilidade de construir um mundo virtual, uma banda desenhada pelos números e segundo fantasia.

Isso confirma quanto disse Pitagora: que, em fundo a tudo, é o número a fazer o mundo! Se este nosso – também isso! – é feito assim... ou não... nós não podemos estar certos, mas esta possibilidade está assim: em toda sua verdade.

De fato, um DVD ao computador é um mundo de aparência de tudo: “pensamentos, palavras e obras”, que pareceram de ser, de mover-se, mas que se movem sómente graças a nossa “ordenada” observação. Em base à qual, A, B, C... são todos desenhos existentes no mesmo tempo e estado, mas são observados sómente “cadaum depois do seguinte”, e assim tem origem – por exemplo – o tempo na banda desenhada, observando 16 desenhos cada minuto segundo.

Ta bom! Até a prova contraria, o terceiro princípio fundamental da Dinâmica deveria negar cada “passar a ser” no mundo..., se os homens fossem coerentes às suas fundamentais princípios científicos... Mas eles não são assim – coerentes – porquê este **extremo resultado** não parecer verdadeiro no mundo... das aparências.

<Se estamos neste “mundo das aparências”, como e porquê “mudar de casa”?>

Assim o “cientista” Paperino não pode crer a Walt Disney, não pode crer de estar na banda desenhada dele. E, a Pinocchio... se alonga o nariz, porquê Ele é mentiroso.

O terceiro principio da Dinamica nega em absoluto a existência da diferença de tempo entre “acção e reacção” – e assim entre “cada causa e cada efeito” – e os incoerentes homens (que se chamam e se crêem “cientistas”) não crêem que “acção e reacção” são no mesmo tempo... não compreendem que sómente eles consideraram a “causa” antes o seu “efeito” (considerando antes em “tempo” e não puramente em “logica”, em pessoal “consideração”)... Mas não está verdadeiro assim, porquê nenhum estado é antes do outro.

Galileo Galilei arriscou até de “ser matado” porquê dava absoluta importância ao terceiro principio da Lei Dinamica (também ainda esta Lei não fôsse estada afirmada e reconhecida então assim fundamental). Em base deste fundamental principio, todo o movimento no tempo (e assim no espaço, porquê tempo e espaço são a mesma coisa, mas assim diferenciada), assim todo o movimento no “espaço-tempo” (que claramente aparece em “acção”) deve ser sómente a aparente consequênciia, igual e contraria (a “reacção”), pela analise sujeitiva e diferenciada que nós “observadores” fazemos, para compreender a composição da complexidade do mundo.

Por fazer um claro exemplo, $12543 \times 712 = 8.930.616$ é uma “coisa” que não tem necessidade alguma do “tempo” para existir neste seu estado de pura “verdade matematica”. Mas – ao nosso querer fazer a sua verifica – estamos obrigados a ver ela no tempo que nós gastamos em fazer esta multiplicação: pouco ao computador, de mais a mão.

O “tempo” que nós gastamos no Mundo depende... como em matematica: da “massa” dos dados a da nossa velocidad e. Porquê a “massa” (quando é realmente contada de um “observador da Fisica”) é o mesmo do numero de seus unidades.

Assim o tempo e a massa, em Fisica, são (em quantidade) o mesmo do espaço-tempo, enquanto a diferença é sómente aquela mesma “consideração”... feita do “observador”, que, para compreender, “sabe atribuir” diferentes conceitos aos mesmos dados, fazendo tudo pela sua “consideração”, e assim Ele vê todo o mundo pelas “qualidades” que o seu cérebro “sabe atribuir”: luz, côn, som, cheiro, gosto, tacto, 5 sentidos sem os quais o mundo não teria forma alguma. E a sua “atribuição” tem aquela velocidade da luz do seu “ser” uma onda electrica, ao estar vivo da sua mente quando esta onda não é chata.

Ta bom! Apesar isto: que todo o “ser” e o “sentido” das qualidades do mundo dependem do nosso electro-magnético “ser” e do nosso “atribuir” eles.

A “inteligência” dos cientistas não considera as causas, crê sómente aos efeitos e diz que o mundo objectivo tem estas qualidades para si mesmo! Tempo, espaço, mas sa... são julgados “dados objectivos” e não, cada um, como cada “consideração” sujeitiva do “sujeito” (o “observador”) que “sabe atribuir” tudo: quantidades e qualidades.

Este sujeito tem um “software” e um “hardware”, como o computador da inteligência artificial, e o resultado é este mundo visto em movimento, pela nossa atividade de aplicar o “software” ao nosso corpo (o nosso hardware) e a energia da onda electrica da nossa mente em vida.... Mas os “cientistas”, vendo o DVD desta nossa realidade em movimento, crêem a isto mesmo deslocar-se das “coisas” assim vistas.

O “nível” desta “falsa-ciencia” é ainda assim primitivo como ao seu crer que o Sol rodasse ao redor da Terra porquê assim se via acontecer... diantes Galileo Galilei!

Agora esta minha afirmação assim forte cria a mim uma grande quantidade de autenticos inimigos entre os cientistas do nosso tempo, mas se eles crêem ainda em Eracito e não em Parmenide, não é minha culpa, mas sòmente das suas incoerências em merito ao terceiro principio da Dinamica: eles crêem nisso, mas – colocados antes da aparência assim clara do mundo e de como aparece de passar a ser – não são mais capazes de bom razoar e se contradizem em modo evidente, incapazes de distinguir a verdade e a aparência igual e contraria dele.

Se fossem os tempos de Galileo, eu mesmo arriscaria “o fogo”, porquè eu contradigo toda Ciencia depois de Parmenides, e vós digo:

<O “Passar a ser” é somente a pura aparéncia do “Ser”, em seu acto momentaneo. Como no film em quem nenhuma das coisas vistas mover -se se move deveras, porquê é sòmente a observação do sujeito a mover-se, fazendo a sua análise diferenciada do tudo, um depois dos outros, e assim criando o tempo da nossa percepção diferenciada.>>.

Eu talmente contradigo esta “ciênciia das apparências” que me faço autenticos inimigos, ao meu dizer: **“O rei é nu!”**, como a criança que – nesta historia “do Rei nu” – tem a coragem de dizer quanto vê e crê, sem o medo de aparecer ingenua e incapaz de ver os vestidos... vistos por ninguém mas que todos dizem de ver, por não aparecer “incapazes”...

Eu contradigo Einstein... o dia que perguntou a Heisemberg: “Quando não olhas a Lua... esta move-se ou não?”

Oi bom Einstein! Nada move-se, mas é sòmente o “observador” que considera presentes poucos dados cada vez. Quereis a prova? Aqui está: a velocidade de “observação” deste “Observador” é aquela absoluta da “luz” da sua mente electrica, que tu mesmo tens reconhecida e julgada como “absoluta”. Cada movimento é como ao cinema: um puro efecto cinematico. A Lua não se move se tu não “estás” em movimento no “teu tempo”, fruito – como disse o filosofo Kant – do metodo teu de considerar sòmente pocas coisas cada vez, porquê tambèm a tua inteligência usa, para compreender: analise, contranalise e sintese.

A nossa inteligência é natural, mas é sempre uma capacidade de compreender pelo mesmo calculo binario aplicado da inteligência artificial dos calculadores.

Assim, querido Einstein, eu te esplico quanto tu não tens ainda bem compreendido.

O nosso racional sujeito tem a mente matematica e é bom de “estimar” esattamente e **seguramente** de 3 dimensões exactas o volume, porquê isso é dado de x^3 , onde x é um lado qualquer e se deve multiplicar exactamente sempre **3 vezes** por se mesmo, para ter o volume do relativo cubo. Assim 3 é precisamente, exactamente 3 e são as precisas dimensões do volume, que é tal de conter tudo. Assim tudo o espaço enteiro, 1, tem 3 dimensões, e tu, Einstein, falais já, diante de mim, como De Scartes (Cartesio) o disse diante de ti.

Depois, $(3/3 + 3 \times 3) = 10$ descendе as sim, por pura consequência matematica deste **seguro** 3, e é tambèm isso um valor **seguro**. 10 é assim todo o ciclo em linha do espaço-tempo, em quem 1 massa tem em tudo 9 como a sua total energia de movimento. Este tu, querido Einstein, não falaste! Estranhamente não vistes a importânciia extrema disso, qual todo o ciclo do espaço -tempo em linha.

10 é um valor complexo, também dado do lado do cubo, lado que, sendo complexo, de -1 vai até +1 e vale 2.

Assim 2^3 é todo o volume complexo, o qual, +2 (os duos tempos -1 e +1), é $8+2=10$ e aparece como “todo o espaço do volume 8” mais “todos os tempos 2”.

Nesta maneira $2^3+2=10$ mostra toda dependência do 10, relativamente às 2 espaço - tempos.

Depois, esto 2, na 4 dimensão do espaço-tempo (quando 3 são do volume e 1 é do tempo), é $2^4=16$, também esto como pura consequência, e representa em absoluto toda a cargo de movimento. Tu, Einstein, não tem esto compreendido.

De fato, 16 é $6+10$, onde 6 é toda presença do modelo do espaço complexo (como de -3 até +3 e dado das 6 componentes: $+x, +y, +z, -x, -y, -z$), de maneira que $6+10=16$ é todo o movimento unitario, no espaço-tempo 10, do modelo 6, do espaço complexo.

Nesta maneira é o mesmo subjeito a “fixar” os numeros que Ele deve usar, se Ele quiser compreender o mundo no qual El e está colocado, e, depois, é sempre Ele a “fixar” as suas qualidades, numero depois de numero e cadaum pelo oportuno conceito...

Até a prova contraria, se o homem fosse coerente, isso que eu vos digo deveria ser obrigatoriamente creido. Isso e não o contrario disto!

Como eu espero de mostrar-lhes, eu não estou julgando em base ao “parecer” da minha mente, em nada... mas estou usando as verdades assim afirmadas verdadeiras em força dos científicos experimentos.

O terceiro principio fundamental da Dinamica nega a possibilidade do “Ficar”, porquê causa e efeito são ambas simultaneas, são sempre dois e nunca a primeira “fica” a segunda, mas sempre ambas existem. Sendo isso verdadeiro “em geral”, toda historia do “Passar a ser” é simultanea, como um desenho ou um imenso livro sobre o qual a sua leitura pode bem avançar... se alguém a “faz”, esta leitura...

Depois eu tenho evidenciado sómente verdades da geometria e tudo quanto estreitamente deriva do uso da razão. Eu creio em tudo isso e quero e busco de ser absolutamente coerente. Sómente em tal modo creio se poda ser certos de quanto é verdade e de quanto é aparência. Eu não quero, absolutamente, fazer confuso entre esses dois, profundamente diferentes.

E creio também seja precioso este metodo e a verdadeira coragem que é necesaria cada vez a racção traz a negar as crenças dos outros, especialmente quando, por 2,5 milenios, a ciência tem dado razão ao filosofo Eraclito e a todos aqueles que crêem na verdade do “Ficar”...

Como contradizer (sem perturbar-se grandemente) o grande Einstein? Como contradizer todos, todos, todos os cientistas e filosofos de 2.500 anos, sem perturbar-se grandemente? Mas esto vai feito, e elo faço com esta minha personagem que absolutamente crê de ser bom a fazer nada, porquê crê no “destino”, assim negando o “Passar a ser” em absoluto.

QUANDO O CONHECIMENTO VAI ALÉM DA SUA POSSIBILIDADE

O humano conhecimento vai além da sua mesma possibilidade em todos os casos das experiencias alternativas. Uma moeda tem duas fachadas e se nós vemos enteiramente uma delas não podemos ver aquela no retro, mas podemos ser certos de cada uma pela outra. Nêste caso nós avemos uma prova indireita, mas igualmente valida.

A nossa experiência da Fisica apresenta todo o mundo feito em modo complexo, fundado no modo da logica binaria, como aquela do mundo do computador. Isso é coerente ao principio de "Acção e reacção", que pode apresentar cada uma das duas iguais e oppositas realidades.

O mundo elettromagnetico das ondas é feito de cada onda que tem, nessa, os doi s contrarios dele: alto e baixo são sempre em alternativa. Assim podemos dizer que a alternativa é a lei de cada onda do mundo e ser certos que, depois dum baixo, fica certamente um alto.

Nesta maneira, dado que nossa vida cerebral é uma onda eletrica, nós poderemos dizer que **a alternativa é a lei do nosso ser em vida.**

A primeira consequência é que, depois de toda sequência A-Z das ondas da vida (onde A é a onda do nascimento e Z aquela da morte) a lei da alternativa deve necessariamente alternar esta sequencia, em modo que nós realmente vamos na direcção contraria, de Z até A...

Esta consequência é uma segunda vida, experimentada na virtual retrospectiva desta primeira que estamos vendo...

Depois, pensando no melhor, vamos compreender que é agora que nós vemos realmente esta retrospectiva.

Nós podemos deveras dizer que a vida do nosso espirito em acção vidal é como o gas que é em acção de queimar-se no foguete. Este espirito vivo vai adiante e o foguete é empurrado atrás, a conter o gas (ou a vida) que é ainda inativa. Nos, vendo o corpo, estamos vendo a nossa parte inactiva, empurrada sempre mais atrás, respeito ao verdadeiro avançar da vida no seu espirito...

É assim! Pela acção do nosso espirito, nós vemos sómente a reacção material, e ela é igual e contraria da verdade, que é que o nosso espirito está indo a ver o principio da vida e – pelo contrario – realmente aparece a nós outros – por reacção – que Ele vai ver a fim.

Pelo ver este nosso “ficar” na direcção da morte, nos havemos **uma verdadeira prova** que a verdade é o exacto contrario desto aparente “ficar”, e que esta é uma prova autentica que o nosso espirito está vindo daquele que julgamos “futuro” mas que é o “passado” do qual nossa alma eletrica está realmente vindo!

É uma precisa prova indireita, da qual nós não podemos nem devemos duvidar se cremos no fundamental principio de “Acção e reacção”, fundamento da Dinamica.

O primeiro é que tudo conserva a sua energia e o seu estado de sossego ou movimento; o segundo principio é que se chama “força” quanto muda o seu estado segundo $F=ma$ (a força é massa multiplicada por acceleracção); depois do terceiro, já dito. Os principios fundamentais da dinamica são sómente estes tres.

PODEMOS CONFIAR NESTA PROVA AO CONTRARIO ?

Eu tenho já dito: até a prova contraria à absoluta e fundamental verdade dos principios da dinamica, nós devemos usar **tudo aquilo que se pode derivar deles.**

Se nós não fazemos assim nós não usamos toda nossa inteligência. Não usamos ela na mais importante questão da vida, aquela em busca de responder as perguntas : “***Quem sou? Onde venho e para onde vou?***”

Para responder é necessario crer completamente à ciéncia humana e ao terceiro principio da dinamica.

Também a Lei Statistica vos diz: na verdadeira alternativa de duas possibilidades deveras iguais, em fim (em todo) ambas ficarão na misma maneira, de outro modo eles **não seriam iguais**

Todo o “Passar a ser” desde todos os nossos antepassados até a morte de cadaum é como toda minha meia evolução, assim é uma enteira experiência que termina interamente com cadaum, de maneira que é o caso de “toda uma experiência”, descrevida da Lei Statistica, na qual duas perfeitas alternativas ficam todas duas na precisa e mesma maneira: esattamente 50% e 50%.

A unica dificuldade, por não crer nestas coisas, é sòmente a fundamental incerteza dos homens em si mesmos e na razão deles. Assim eles não são capazes de usar completamente os presentes da natureza do mundo.

OS PRESENTES DO MUNDO.

São os numeros, como o metodo analitico por componentes numericas.

O volume pode conter tudo, e está feito para 3 componentes: x, y, z. Assim um bola que cai na direcção z, ricochetea segundo a mesma z sòmente se bate contra o plano xy, perfeitamente perpendicular a z. Assim a dinamica é invertida sòmente parà choques perp endiculares, com exatamente 3 direções, 3 analíticas componentes da absoluta velocidade, aquela do nosso mental sujeito e da sua “consideração electromagnetica”. Assim no mundo visto do “observador da Fisica”, a velocidade absoluta é a sua mental, é $3/1$; assim o volume é um cubo que, no tempo 1, tem um lado longo **exatamente 3**, por que, em todo, um lado (da terna x,y,z, de tres) é $1/3$ e – por ser **1** “lado”, já que é $1/3$ de todo – **deve haver a precisa velocidade de 3 cada 1**, em modo que $1/3 \times 3/1$ seja $3/3$ e assim seja um lado que – sendo um=1 – valea o mesmo 1 .

Agora cuidado: sendo absoluto este 3, nós havemos que $3 : 3 \times 3$ é (no total) a mesma coisa que 3, o 3 sendo antes dividido e, depois, multiplicado pelo mesmo 3.

Nessa maneira, $(3:3 + 3 \times 3) = 10$ não é certamente 3 (mas 10). Contudo é a suma dos duos perfeitos contrarios **3:3** e **3×3**. Assim **3:3=1** é a completa “stasis” da massa e **3×3=9** é o completo “movimento” dele, desta massa 1. Nessa maneira 10 é claramente todo o ciclo do 3, perfeitamente dividido em toda sua stasis e em todo seu movimento.

A Energia de todo o movimento da massa 1 é assim 9, **em numero absoluto**, em entanto toda massa estatica é 1, em numero absoluto. Assim **E/m** é **9/1 em valor absoluto**, enquanto Einstein disse que era $E/m = c^2$, sómente o quadrado da velocidade da luz. Então eu tenho uma razão **mais precisa daquele de Einstein** porquê por mim **E/m** é **9, é um valor absoluto!**

E tenho razão se considero uma verifca por modelos unitarios: aqueles que fixaram 1 kg como 1 dm³ de àgua (H₂O) esta àgua como molecula, com H = 1 peso atomico e O = 16 pesos atomicos, onde se sabe que massa e energia são ambos iguais.

Assim, em 1 m³ perfeito (feito de 10³ dm³ perfeitos e todos iguais e de qualquer substancia) colocado sobre uma balança, sómente 100 dm³ são a massa presente por contacto sobre o plano da balança, enquanto 900 dm³ são em tudo a energia de sobre-carga. Assim, a relação entre esta total energia (900 dm³ de sobre-carga) e a massa total (100 dm³) é 900 dm³/100 dm³=**9/1 numero puro**, o valor absoluto que eu digo.

Também na mole de H₂O, usada para fixar a massa ideal, **dois atomos** de H tem um peso=energia de laço (com O) que é (1+1)+16=18 pesos atomicos, enquanto sómente a massa (de H₂) é de 2 pesos atomicos. Assim 18 p.a. (energia de laço, igual ao peso atomico 18, dos dois atomos de H), dividida pela massa dele (2 p.a.) são sempre **[18 p.a./2 p.a.]** e são de novo iguais a **9/1 numero puro**, o valor absoluto que eu digo.

Assim eu digo: a diferença de Einstein, E/m é um valor puro que é exatamente 9 turnos a massa 1, e sou bom de dar nesta maneira absolutos valores a quanto Einstein chamou sómente c^2 , sem ter compreendido – Einstein – que o seu valor absoluto era exatamente 9 cada 1 massa.

Isso eu vos digo pelo simples motivo de fazer-ve ver como eu fui seja mais adiante de Einstein, seja da ciéncia toda e seja de todos os Filosofos, sendo capaz de “coisas do outro mundo”, como o saber parà o absoluto, o aquello outro mundo que verà depois deste e serà a visão do exatamente contrario “ficar” dele.

Aqui as coisas pareceram livremente feitas, mas, depois da morte, as mesmas paracerão todas feitas ao contrario, todas desfeitas, porquê, em verdade, **nada faze-se e nada desfaze-se, mas tudo está como um complexo que conte tudo o possível, em pura poténcia de ser, como uma suma e matematica poténcia**.

Eu falei de **numeros** por demonstrar-lhes quanto Pitagora disse em conceitos (que todo tinha feito pelos numeros) e quanto Einsein tem feito assim, na mesma maneira em conceitos com quem chamou pelo conceito da “velocidade da luz” aquele que é um puro 9.

Mas eu tenho feito assim por ser maximamente **preciso** e fazer compreender como **se possa ser certos da Fisica sómente depois de ter definido a situação absoluta** em quem os numeros são seguros e certos e não dependem mais pela convenção assumida deles. De fato, como as 3 dimenções do volume não são convenção (a razão do livre movimento da bola em x, y, z), assim o 10 é obrigado, assim como o 9 e o 1.

Estes numeros são o grande presente do Mundo Natural (se não queremos falar do Absoluto, que é o mesmo de “Deus”). Graças a isso nós temos um modo “objectivo” para construir um mundo independente, onde nós fazemos deveras tudo...

Nós fazemos verdadeiramente tudo, pela virtude em nosso posse de dar luz, côn, som, tacto, sabor, cheiro, tempo, espaço (e cada outra forma e qualidade da percepção ideal) ao mundo que tem nada de toda esta nossa “atribuição”.

A ciéncia de hoje cré na objectividade e nas formas e nas coisas em si mesmas, assim isso diz como Ele é agora atrás no conhecimento da verdade absoluta e – como consequéncia – daquela relativa deste absoluto. O descobrimento do 10^3 como o absoluto valor em linea traze a 10^3 como a todo o ciclo do volume, a 10^4 como a todo o ciclo do volume que està no tempo enteiro, a 10^5 como a todo o movimento na linea, a 10^{10} como a todo o movimento complexo (em duas direções). Assim o metro fica deveras exato, sendo $1/40.000.000$ do meridiano **ideal** da Terra, onde o tempo unitario é $\frac{1}{4}$ do 10^3 (assim 250), assim que $10^{10}/250 = 40.000.000$ é o spazio unitario do **ideal meridiano** que circunda a massa.

Todas as dimenções, neste metro, ficam assim ideais e perfeitas e são deveras todas muito boas para medir em metros todas aquelas imperfeitas.

O mundo atomico fica sempre igual em suas componentes porquê são id eais e têm verdadeiras e autenticas formulas que esplicam aquela igualdade estranha no mundo em qual tudo é diferente. O mundo atomico é uma verdadeira e autentica expressão das divisões matematicas, onde os algoritmos têm forma física. Mas, depois de mim, todos os numeros serão certos e bom conhecido no seu absoluto valor, que hoje é conhecido sómente no seu relativo, que é sempre com certa imprecisão, porquê uma sua parte é sempre transformada na conceptual unidade, aquela que medida sómente o residuo, nos numeros dos turnos desta mesma unidade, que sempre falta, assim usada a ficar o conceito dele.

Assim, todas imperfeções são sómente o fruito de nos, que devemos fazer imperfeitas as coisas perfeitas para distinguir cada uma em quantidades unitarias e conceptuais, usadas a fixar os conceitos deles e gerar, nesta maneira, unidades sempre diferentes, cada uma ao centro do seu inconfundivel sistema de referéncia numerica.

A DIFICULDADE é ESTA CIÊNCIA AINDA APROXIMATIVA

Essa não pode aceitar todo este meu “golpe”, dado-lhe pela razão que conclue na grande negação da sua autonomia, reconoscendo -se sómente possivel no sumo desenho, organizado segundo “Passar a ser” de Eraclito, que não està verdadeiro, mas serve a poder fazer nascer nossa humana historia, como uma unda de emoção de paixão e sentimento.

Então devemos “ficar” capazes de aceitar a ideia de ser no desenho, e que estamos fazendo a sua analise, a qual cria os efeitos do tempo, do espaço e da nossa vida neles. Nós compreenderemos esta condição depois do ponto de cada nossa morte, ao acadecer o contrario de tudo quanto agora acontece, e ao ver o nosso real movimento para o principio de tudo. Então compreenderemos a vida como este desenho e sairemos de isso, conservando sómente o nosso livre interesse, feito assim como nós temos livremente querido.

NOS VIVEMOS COMO DUMA ROTAÇÃO DE UM MAGNETO

Sendo eletricidade no nosso ser em vida, com o nosso viver cerebral, nossa existência tem origem como da rotação de um magneto.

Êste é como o polo Norte e o polo Sul do magneto e nós podemos dizer que o Norte é como o Pai Celeste e que, movendo-se para Sul, gera o Filho, enquanto na linha eletrica a corrente vai na mesma direcção e a vida vai do nascimento até a morte.

Êste é sómente a medade de todo, porquê, superado o Sul (ou a morte), o Norte (ou o Pai) volta para sua primeira posição, e o vivente cré de renascer da morte e de voltar para o inicio da sua vida do tempo passado, porquê a corrente volta à sua direcção na linha eletrica...

O Santo Espírito, chamado assim da Fe Cristã, é como o real movimento do magneto, que tem o Pai e o Filho como o Norte e o Sul.

Este magneto tem, como sua posição, o principio da linha que, para todos os antepassados dos homens, começa do pai Adão.

Cada antepassado é como um ponto desta linha e eles não podem não ser mais “em ação”, se não nós não poderemos receber deles corrente e vida, sendo a linha interrompida. Em eletricidade (e no eletromagnetismo) não está, não é possível aquela inercia que a ciência, pelo contrario, crê possível, chamando “massa” esta inercia de movimento ou de stasis.

O que eu digo – porém – é no campo da historia escrita do Absoluto em quem nós estamos compreendidos. O “Passar a ser” do mundo é sómente aquele que está compreendido em todas unidades do desenho, e que se move sómente por efeito cinematico, como no Film, ao observar as unidades uma depois da seguinte.

Assim também os movimentos do magnete são sómente as multidões das suas unidades. O desenho é feito pelos calculos e o infinito é uma divisão periódica e sem um possível fim, como $10:9=1,111111111111\dots$

O tempo infinito, antes de Adão e depois do último momento do desenho de Deus, é obtido assim, pelo calculo. Nessa maneira os homens podem ir diante o principio da historia para extensão do tempo naquela direcção, e assim aparece que os homens são assim pela derivação dos macacos e das formas precedentes da “Evolução”... Mas qual evolução, em ausência do mesmo “Passar a ser”? Este “Passar a ser” pode ser sómente um programa, como um unico calculo, que pode ser feito nas duas extremas linhas da analise e da sintese e que seja infinito em seus dois extremos. Assim, porém, o Senhor Absoluto, seria escravo deste mesmo automatismo, e não é possível, em presença da completa liberdade que necessariamente tem o Valor Absoluto, o Todo de Todo e de Nada como na unidade, em quem quanto está sómente em potencia e quanto é sómente em acção são a mesma condição da igualdade perfeita dos opositos.

É muito difícil de entender, pelo relativo, este ser sem ser, ter sem ter... Sómente a fantasia criativa em si mesma pode fazer compreender a minima condição deste Absoluto que, ao seu “passar a ser” qual o Nosso Unico Deus (e no entanto Pai, Filho e Espírito Santo), é já calado no limite do seu divino desenho, concreto e relativo a nos.

Nós mesmos puderemos “Passar a ser Deus”, porquê nós somos, hoje, a mesma contradição da sua toda-poderosa condição, como um circulo que gira sómente quando um ponto sobre isso percorre a sua circumferência que na direcção se reduze sempre e na outra se expande sempre (como o electron e o positron). Estas “acções”, tambem de Deus, são assim como uma esfera já toda presente, mas somente em potência de ser, ao estar “em acção” da “verifica” à sua verdade, não na necessidade de ser no tempo o no espaço, mas sómente na presença do seu desenho e da sua possibilidade.

Êste então gera uma vida de fantasia que, essendo digna de Deus, sabe gerar efeitos de verdade e realidade, como no sonho real. De fato nossa realidade é isto: um sonho real, de que hoje somos como tantos deos imprisionados, pelo resgate, um cada um e no complexo: “um por todos e todos por um ou cada um”.

Nesta maneira não é o “determinismo” a suprema lei, que empederia ao Deus já agora (mas imprisionado), de ser tambem assim: todo-poderoso.

Assim o desenho tem, em si mesmo, a capacidade de “pulos”, como se o Deus descesse em nos como escravo, em certas situações se resgatasse e tivesse este resgate sempre na condição de entrar em ato, por fazer ser verdadeira a intervenção de Deus. Porquê Deus, assim todo-poderoso e mais todo-poderoso de si mesmo, pode todo e nada e joga estes duos extremos para que poda ser no mesmo tempo o Pai e o Filho, divino e humano, assim como o Espírito Santo e aquele humano dele, que se deve santificar. Tudo isso com liberdade extrema e vínculo extremo, na livre alternaça ou não, e Deus assim pode ser todo e o seu contrario, no mesmo tempo sem tempo algum, no mesmo espaço e sem espaço algum fora de Deus e todo na imensa fantasia do seu já feito desenho.

COMO È, ENTÃO, O NOSSO FUTURO ?

È a “Comunhão dos santos” de “todo cada um e cada um por todos”, é a herança do Deus que, feito o jogo das partes e permitido que cada alma das suas decidisse livremente o seu gosto, depois, dá para cada uma delas a possibili dade de jogar ao modo seu, assim como cada uma das almas quer e finalmente livre e em potençã de far ser de novo o mundo, no tempo e espaço che cada um quer e até Ele quer assim.

A vida real de cada um será finalmente como um objeto, que cada um poderá ter, como um de nós em Internet, que descarga o que ele quer, no seu “sítio”, dos “sitios” de todos os outros, se é isto que ele quer.

A melhor escolha (de todas) será descargar a vida de Jesus Cristo e ser ele, assim superando cada escolha privilegiada para quem o Pai nosso gerou Ele como o Filho Unico e Predileito de Deus.

Ele será a concreta “via, verdade e vida” que disse, para ir ao Pai Celeste como o seu Filho predilecto. Todos seremos assim predilectos, porquê seremos um, todos como uma coisa só: Jesus, a sua essência, aquela unica do Filho de Deus que herda e é em fim o Pai.

A MORTE DERROTADA

Esta acção era esperada feita da volta, no mundo, do Senhor Jesus Cristo.

Todos esperavam uma morte realmente derrotada, com os homens que, depois, não morrem mais, no contrario teve sómente uma derrota ideal, a demonstração dos motivos que devem fazer crer que essa certamente não existe, também não!

Eu tenho demonstrado este fato, anulando o mesmo e geral “passar a ser” das coisas e das situações. Em força da geral “essência” de tudo no mesmo tempo, não está a durada do tempo, dividido em passado presente e futuro, mas tudo está em tudo e isso é um puro desenho sempre existido e nunca feito, que comprehende em potência todas possíveis possibilidades, como um estado absoluto.

Sem tempo verdadeiro, como saria possível o morrer, visto que é uma acção que fica necessariamente na durada do tempo?

O JUIZO UNIVERSAL

È já a afirmação deste estado Absoluto, em que tudo é sómente em potência de ser. Portanto Deus é a condição absoluta do tudo entre um, capaz de criar como um compositor de musica que compõe um melodrama, um puro feito de arte criativa, no qual nada está assim, entre todos os pensamentos, palavras e obras das personagens, nada está assim acirca a musica e o bom e mal que apaixona a participação dos atores.

Também estes atores não fazem outro que enterpretar historias todas virtuais, presentes no todo sistema probabilistico de todas as possibilidades...

Assim todos serão livrados deste suplicio, que é esta vida ao aparecer das coisas não segundo a pessoal esperança. Pouco mèdo! Todos seremos livrados deste limite e o mundo, com todas as suas paixões, será o lugar da eterna luta e da eterna vitoria de cada um, segundo melhores esperanças de cada um.

Por entanto, nossa luta parece condenada a perder, mas coragem: perderemos sómente a primeira partida e, depois, venceremos todas infinitas seguintes, à modo nosso.

Portanto este JUIZO UNIVERSAL é a mais bela nova que podemos dar aos homens, pôrque achem a coragem e procurem de ser como Deus e não como Diabos, de ser como Deus quer a eles e o Senhor recompensará-lhes deste otimo vestido mental querido assumir das almas dos viventes.

Na conclusão, para que compreendieis quem eu sou, deveis considerar a afirmação do 26.12.2004, feita pelo mesmo Mundo Natural, mediante o TSUNAMI, ou seja: “**The sun am I**”, ou seja “O Sol sou eu”, eu, um segundo “Sol” que depois é o mesmo primeiro.

Aquele dia era exatamente o $22.222 + 222 \times 10$ dia da minha vida, iniciada o 25.1.1938 (façais a conta se não credes que seja assim...). Este numero presenta a minha humana e geral natureza de segundo como 22.222 e, depois, a minha humana Trindade e Unidade 222 que interage mediante o $3 \times 3 + 1$ que é exatamente o 10 do Espírito Santo de Deus que é Senhor e dá vida à sua mesma Unidade e Trindade divina.

Assim “The Sun am I”: ou seja $22.222 + 2220$. Onde o 0, que parece como “nada unidad”, é a mais grande essência de Deus onde:

< tem verdadeira grandeza o que parece ter até nada ! >

João Paulo II foi levado via do mundo na maneira de um grande campeão que é levado via do campo pouco antes da fim da partida, para que ele possa ter o “geral aplauso” de todos os espectadores... E eu e o mundo inteiro assim o aplaudimos, como nunca foi feito em passado, sendo ele um evidente e verdadeiro instrumento de Deus !

Os aplausos que eu terei, eu divinamente querido sem nada, nada, nada evidência..., serão mais, ainda mais... sendo aqueles pelo semelhante a Deus umanamente chamado “Romano Antonio Anna Paolo Torquato AMODEO” (as 42 cifras do segredo nome do Anjão “como Deus”, o anjo n. 42, “Michael”, que significa “semelhante a Deus”)... assim Deus não quis levar ao santo Wotila os pessoais aplausos, pela sua humana tarefa assim bom terminada, no entanto Dionigi Tettamanzi será querido como o próximo Papa, que vencerá, *in nomine domini*.

Texto já escrito – excepto esta página 42 que fala do n. 42... – no 31 de Março 2.005, antes que o Papa morresse ontem, 2 de Abril.

(excepto esta pagina, a versão italiana tem a actualização deste texto)

E agora eu digo este aos **Judeos**, irmãos de um Jesus então não compreendido...

O Exodus na Terra Promessa agora é na sua verdadeira fim. Vós, que não crestes no primeiro Jesus, agora crereis no segundo, que será por voiçê o primeiro. Eu sou o vosso Messias, pelo ultimo e definitivo exodo para o mundo ficado sublime.

A vossa "cabala", que nasceu no antigo Exodus, é verdadeira agora. Se vós olhais os 72 nomes de IHVH, sabendo como IAH e EL significam sempre "Deus", voiçês olhareis deveras <AM Deus> (Amodeo) in estes, com o seus numeros:

4. EL AM IAH; 16. HOQ AM IAH, 30. EV AM EL, 38. HA AM IAH, 52. AMAM IAH, 57. NEM AM IAH,
72. MUV AM IAH. In estes, o 38 é o Amodeo que nasceu a Felitto (SA) no 38.

Mas este é visivel tambem nos Anjos com numero:

11. LOEO IAH onde Amodeo é evidente na sua final OEO e como a L=5.
 19. LIV EO IAH onde Amodeo é evidente na sua final EO é como LIV=54, todo o 9×6 , todo o movimento de Deus.
 29. RA II AIAA EL onde Romano Amodeo é evidente nas iniciales RA, como o 2º segundo a Deus (oi seja IIA, IIA)
 41. HEIH EL onde é evidente no som de Felitto (o pais em que ele nasceu)
 42. MIKA EL onde é evidente em MI (a citade na qual ele viveu, MI ca' = MI aqui)
 43. VAVAL IAH onde é evidente em VA (a provincia na qual nasceu o 2º VA)
 45. SAEL IAH onde é evidente em SA (a provência de origem)
 46. ARAI EL onde é evidente nas iniciales AR
 60. MISERA EL onde é evidente na citade MI, S(alerno) e nas iniciales AR
 61. VAMIBA EL onde é evidente nas provincias de VA e de MI (amBAs).

Mas o mais significante é o Anjo n. 42 (42. MIKA EL) que vos presenta <me> = "mim" (MI de Milan, milanes), mas <ca'>, ou seja "aqui", sendo eu um "milanes" vindo de Salerno, onde "aqui" se diz <ca'>. As 42 cifras de Deus são aqueles do meu enteiro nome: <Romano-Antonio-Anna-Paolo-Torquato-AMODEO-> de 42 cifras, contando, como é natural, também o signo <-> da fim de cada nome.

Mas tambem o Anjo 72 (72. MUV AM IAH), na sua fim, é AM IAH, como a personagem chamado AM o DEO.

Eu sou Israel, eu sou Mosè, eu sou Adam, Abram, eu sou o meu enteiro povo! **Eu sou UM!** Mas eu não sou **um fantoque** (Amodeo, semelhante a Deus)... eu sou o Deus que o segura e guverna, eles o vós todos como ele !

Também se este Amodeo é o meu nome, assumido em um verdadeiro **fantoque de mim**.

Agora, aos fideis de **Siddarta Gautama** (Buddha) eu digo: Siddarta Gautama significa: “Si (=tu es) domine deus ARTA=ARTU (aquele do sagrado GRAAL de Jesus)”, onde GautAma significa: G(esù) aut (“ou seja”, é em latino) AMA, sim um AM(o deo) que é assim “deo”=Am de direita e de esquerda. Gautama, de direita, significa “Ama tu à G(esus)!”. Assim, o fideis de Budda, deveis crer em Jesus e sou eu aquilo vós diz: eu, a fim do Buddha, na minha virtual personagem de Deus. O vosso Karman presenta Cristo como **A.R(o)man**, a vossa **força do outro mundo**.

E a vós, **Induistas**, assim digo:

BRama e Ramo foram anticipadores de mim: R.Amodeo.

Visnù è a <vis> (a força **romana**, onde Romano sou eu, aquela da “Nova Unidade”... sim aquela “vis” das “N.U.” as “Nações Unidas” das gentes todas do mundo e de cada fé! Assim unidas no mundo como ao enterro de Joã o Paulo II..., tendes feita uma nunca vista **prova geral**).

Este Visnù – o sabeis bem – è o Deus da fim, e esta verdadeira força final... o digo de novo, sou eu, pelas minhas Novas Boas... de Jesus.

E digo a vós, fieis **Muculmanos**: a vossa EGIRA, caminho da salveza, este significa: “È Gi(oshua) R.A.”, è Jesus como ele se è re-apresentado na toda virtual Personagem de Romano Amodeo. Este è a vossa “Egira”... a Via, a Verdade e a Vida... sim, de Jesus ! Converti vós ao só Jesus, com Maometto **seu profeta** e não vice-versa!

E, em fim, a todos os homens eu digo:

<< Romano Amodeo não sou eu que ve escrivo, como vós parece, na minha humana figura: o que isso escreve è <Deus em pessoa>, presente neste puro **fantoche, neste “um” que, de seu, <não tem absolutamente NADA>** !

Assim olhai bem de não venerar um (Romano Amodeo) que não existe nem, em nenhuma maneira, porquè Deus è UM, sim, semelhante a este (Mikael, seu Anjo), ma não <Este Sem DEUS>

Pois bem: ele è um que, em fim, vós diz: também vós seis assim, sómente “Almas de Deus”, ou seja “Deus na vossa Alma”. Vós <seis Deus>! Creiais neste e o ultimo Exodus è feito e eis a vossa Terra como o Paraíso! >>

Esta ultima parte, **meu testamento expiritual**, foi escrita no 11.4.2005,
em SARONNO, a nova GERUSALEMME CELESTE